

O Planejamento Coletivo da Escola para o Fortalecimento das Aprendizagens

## Síntese dos Projetos Estruturantes



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



## Apresentação

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia apresenta a “Síntese dos Projetos Estruturantes”, que é uma coletânea de resumos explicativos dos projetos, tais como: Programa Mais Educação (PME), Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), PRONATEC, EM-Ação, Gestar na Escola, Programa Ciência na Escola (PCE), AVE, FACE, TAL, EPA, ENCANTE, PROVE, Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), Juventude em Ação (JA). Desse modo, esta síntese tem o intuito de aproximar os educadores das informações básicas sobre cada projeto, seus objetivos, operacionalização, público alvo, forma de adesão e contatos, assim, a partir da apropriação dessas informações, subsidiar o processo de articulação dos mesmos, a partir do planejamento coletivo do ano letivo.

Vale ressaltar que os Projetos Estruturantes constituem uma categoria de ação composta por um conjunto de projetos que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógica, a diversificação e inovação das práticas curriculares e, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens. O diálogo entre esses projetos, possibilita uma maior articulação, que otimiza a organização do trabalho pedagógico na escola e as aprendizagens dos/as estudantes.

## SUMÁRIO

Educação Integral – Programa Mais Educação (PME).....	4
Educação Integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI).....	7
PRONATEC.....	9
Gestar na Escola.....	11
Ensino Médio em ação (EM-Ação).....	14
Programa Ciência na Escola (PCE).....	16
Artes Visuais Estudantis (AVE).....	20
Festival Anual da Canção Estudantil (FACE).....	24
Tempos de Artes Literárias (TAL).....	29
Educação Patrimonial e Artística (EPA).....	33
Encontro de Canto Coral (Encante).....	37
Produção de Vídeos Estudantis (PROVE).....	39
A Arte de Contar História (s).....	44
Ressignificação da Dependência.....	46
Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP).....	48
Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós.....	51
Juventude em Ação (JÁ): Construindo a agenda 21 na escola.....	53
Mídias e Tecnologias Educacionais.....	56
Contatos das equipes responsáveis.....	60

## Educação integral – Programa Mais Educação (PME)

### O que é

O Programa *Mais Educação* - PME instituído e implantado no país em 2008, pelo Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº. 17/2007 do Ministério da Educação-MEC. É uma estratégia de indução da ampliação da jornada escolar e da organização curricular na perspectiva da Educação Integral no país. O PME tem como prioridade contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas nos estados, Distrito Federal e municípios. O objetivo principal do PME é ampliar tempos e espaços de aprendizagens e para isso vem promovendo o debate sobre a educação integral, descortinando a real condição de funcionamento das unidades escolares situadas nos diversos cantos do país, tanto em seus aspectos pedagógicos como de suas estruturas físicas. A iniciativa é coordenada pela Diretoria de Educação Integral do MEC, seu financiamento é feito através de transferência voluntária dos ministérios envolvidos e sua operacionalização se dá por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, ambos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FND.

### Expectativas futuras do Programa

A expectativa do Governo do Estado é fechar o ano de 2014 com mil escolas contempladas com o PME e chegar em 2020 com todas as unidades de ensino da rede estadual ofertando a Educação Integral. Tendo como contra partida a liberação do Professor Comunitário (pessoa responsável pela coordenação do programa na unidade escolar), além de merendeiras, pessoal de apoio e otimização e reestruturação dos espaços físicos das escolas contempladas pelo programa, dentre outros.

### Objetivos

- Melhoria do aprendizado e diversificação dos espaços de aprendizagens
- Elevação da qualidade da escola e integração das atividades ao projeto político-pedagógico das redes de ensino e escolas participantes.
- Fomentar a parceria entre escola e comunidade, na perspectiva de fortalecimento da cultura e dos saberes locais.
- Ampliação do tempo e do espaço educativo, na perspectiva de uma educação integral emancipatória.

### Macrocampos do PME (Sujeito a alteração)

1. Acompanhamento Pedagógico (Macrocampo obrigatório);
2. Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica;
3. Cultura, Artes e Educação Patrimonial;

4. Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica;
5. Esporte e Lazer;
6. Educação Ambiental e Sociedade Sustentável;
7. Educação em Direitos Humanos;
8. Promoção da Saúde.

## Operacionalização

- Parcerias interministeriais por meio de doações, em que o aporte de recursos financeiros é feito através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) - Educação Integral + PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- O PME atua com atividades pedagógicas através de diversos macrocampos ampliando a jornada escolar.
- As atividades são desenvolvidas por monitores voluntários.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Gestor</li><li>• Professor Comunitário</li><li>• Monitor</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Kits materiais financiados pelo MEC.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço físico das unidades escolares participantes do programa e ambientes educativos fora do espaço escolar.</li></ul>

## Público-alvo

Educandos (as) das Unidades Escolares que ofertam o Ensino Fundamental.

## Adesão

- Cidades com mais de 100 mil habitantes e aquelas com mais de 50 mil habitantes situadas fora das áreas metropolitanas.
- Municípios atendidos pelo Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci), do Ministério da Justiça.
- Escolas contempladas com PDDE/Integral no ano de 2008, 2009, 2010 e 2011.
- Escolas estaduais, municipais e/ou distritais que foram contempladas com o PDE/Escola e que possuam o IDEB abaixo ou igual a 4,2 nas séries iniciais e/ou 3,8 nas séries finais.
- Escolas localizadas nos territórios prioritários do Plano Brasil Sem Miséria.
- Escolas com índices igual ou superior a 50% de estudantes participantes do Programa Bolsa Família;
- Escolas do campo.
- Ter constado na lista das escolas selecionadas no ano anterior e não ter aderido.

- Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi) – End.: SGAS, quadra 607, lote 50, sala 106. CEP: 70.200-670 – Brasília-DF.
- Podem também solicitar informações pelos telefones (61) 2104-6280 ou 2104-6238 ou pelo endereço eletrônico: [educacaointegral@mec.gov.br](mailto:educacaointegral@mec.gov.br)

## Educação integral – Ensino Médio Inovador (ProEMI)

### O que é

O Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) integra as ações do PDE como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio em prol da igualdade na educação. O ProEMI visa à:

- Universalização do acesso e permanência dos adolescentes na faixa etária de 15 a 17 anos.
- Ampliação do acesso para a faixa etária acima de 18 anos.
- Consolidação da identidade e da organização curricular desta etapa educacional de forma a contemplar a realidade de jovens e adultos.
- Garantia de uma aprendizagem significativa e contextualizada para todos os estudantes.
- Superação das desigualdades de oportunidades.

Através da:

- **Ampliação de carga horária:** mínimo de 3.000 (três mil horas).
- **Utilização da leitura** crítico-reflexiva como elemento basilar de todas as disciplinas.
- **Organização pedagógica e financeiramente, através Plano de Redesenho Curricular – PRC, viabilizando as ações em projetos interdisciplinares e oficinas.**
- **Execução de atividades teóricas e práticas** nas diferentes áreas do conhecimento.
- Incorporação das ações ao PPP.

### Objetivos

Reestruturação pedagógica e organização curricular das Escolas Públicas de Ensino Médio.

#### Macrocampos do ProEMI

1. Acompanhamento pedagógico (obrigatória pelo menos uma atividade).
2. Iniciação científica e pesquisa (obrigatória pelo menos uma atividade).
3. Leitura e letramento (obrigatória pelo menos uma atividade).
4. Cultura Corporal.
5. Produção e Fruição das Artes.
6. Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias.
7. Participação Estudantil.
8. Línguas Estrangeiras.

### Operacionalização

- Divulgação por parte do Ministério da Educação para os Estados.
- Organização interna da SEC/Ba.

- Divulgação e solicitação de nomes de U.E. às Direc.
- Inserção de informação no Sistema do MEC/FNDE: PDE-Interativo – preenchimento do PRC (Plano de Redesenho Curricular).
- Aprovação do PRC – SEC e MEC.
- Organização da execução do ProEMI nas U.E.
- Execução financeira e pedagógica do ProEMI.
- Prestação de contas e apresentação dos resultados à DIREC/SEC/MEC.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores das Unidades escolares participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos diversos de custeio (papel, canetas, pastas, pequenas adequações, locações etc.)</li> <li>• Recursos diversos de capital (data-show, máquinas fotográficas, filmadoras, copiadoras etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades escolares</li> <li>• Parcerias externas (Universidades, Cooperativas, ONGs, instituições privadas e públicas, associações comunitárias etc)</li> </ul>

### Público-alvo

Estudantes do Ensino Médio (1º, 2º e 3º).

### Adesão

O Ministério da Educação estabeleceu critérios, os quais são cumpridos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, quando a mesma solicita às DIREC os nomes das U.E. que deverão participar do ProEMI.

Critérios para seleção das escolas:

quando da seleção das escolas, as respectivas Secretarias Estaduais de Educação e do Distrito Federal deverão:

- Estabelecer ações conjuntas para melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente a reestruturação curricular das escolas que apresentem dificuldades no alcance do sucesso da aprendizagem.
- Contemplar as unidades escolares de Ensino Médio, que disseminem experiências curriculares desenvolvidas.
- Considerar a estrutura curricular e a estrutura física das escolas, visando à ampliação do tempo do estudante na escola, e, gradativamente, à educação em tempo integral.
- Capacidade de articulação com outras instituições e políticas públicas, como forma de ampliação dos espaços educativos e de aperfeiçoamento dos docentes; e
- Capacidade de aprimoramento no atendimento escolar às especificidades do estudante do turno noturno.



## PRONATEC

### O que é

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego-Formação Inicial e Continuada-PRONATEC/FIC oferta cursos voltados a estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino ou de Educação de Jovens e Adultos/Proeja-Médio, Tempos Formativos VI e VII; trabalhadores com ensino fundamental completo, preferencialmente egressos da Educação de Jovens e Adultos. O Programa também está disponível para as pessoas inscritas no cadastro único, agricultores familiares, e aqueles que estejam no gozo do seguro-desemprego.

O PRONATEC é uma experiência de educação integral para a juventude baiana, e constitui-se uma oportunidade para que os jovens da rede pública de ensino iniciem uma formação profissional, posteriormente dê prosseguimento a ela se assim desejar, fazendo um dos cursos técnicos da Educação Profissional, e também ingressar na Universidade.

O PRONATEC é parte integrante do Programa Brasil Sem Miséria do Governo Federal. Reúne um conjunto de ações destinadas a ampliar e democratizar a oferta de vagas na educação profissional brasileira.

### Objetivos

- I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância, e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;
- IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;
- V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

### Operacionalização

- Mobilização do público-alvo: realizada pelo demandante SEC em parceria com as DIREC e Núcleos de Apoio à Educação Profissional.
- Inscrições: é variável. Podem ocorrer nas escolas estaduais de ensino médio.
- Pré-matrícula: realizada pelo demandante, com o apoio das DIREC e Núcleos.
- Matrícula: nos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional
- Realização do curso: realizada pelo ofertante.
- Monitoramento e avaliação: realizada pelo demandante.

## Público-alvo

- Estudantes matriculados regularmente no nível médio em escolas públicas;
- Trabalhadores que solicitam o Seguro Desemprego pela 3ª vez em 10 anos;
- Portadores de Cadastro Único;
- Agricultores familiares
- Populações que participam de programas federais de transferência de renda;
- Trabalhadores ou interessados em se qualificar para atuar na Copa do Brasil de 2014.

## Adesão

SUPROF e DIREC definem as escolas de ensino médio que serão beneficiadas e iniciam a mobilização, dado que a pactuação foi feita previamente em relação a município e curso, dentre as prioridades do Território de Identidade e as prioridades do desenvolvimento sócio econômico ambiental do estado da Bahia.

## Gestar na Escola

### O que é

O projeto-ação Gestar na Escola constitui-se numa iniciativa de intervenção na realidade educacional em tempo que promove a formação continuada de professores. Tem por objetivo contribuir diretamente com o trabalho docente estimulando experiências em sala de aula que orientem práticas pedagógicas motivadas pelas necessidades dos estudantes. O Projeto assiste à instituição escolar colaborando com o desenvolvimento de sua função social: garantir ao estudante o direito de aprender. Por meio de atividades planejadas em consonância com a rede curricular do ensino fundamental II, do acompanhamento e disponibilidade de recursos didáticos, professores e estudantes são atendidos com melhores condições de assumirem o protagonismo da mudança para a melhoria do desempenho educacional. O Projeto iniciou com a 1ª. oferta em 2011 atendendo a 516 escolas, hoje atende a 720 unidades de Ensino Fundamental II (de 5ª a 8ª séries / do 6º ao 9º anos) da rede estadual de educação num modelo inédito de implementação no Estado da Bahia, e vem se consolidando como significativo apoio para promover a competência dos estudantes e professores.

### Objetivos

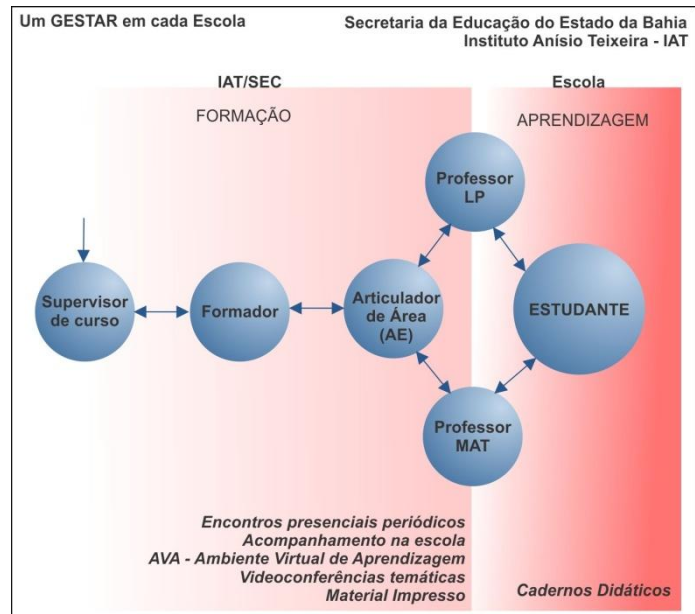
- Potencializar a escola pública para elevar os indicadores de qualidade apontados pelas políticas de educação.
- Promover subsídios didáticos para o desenvolvimento de aulas de LP e de MAT, como os cadernos de apoio à aprendizagem do estudante.
- Mediar a relação entre os objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN para o ensino de LP e de MAT, a organização dos conteúdos e os temas transversais no contexto do ensino e da aprendizagem com foco no estudante.
- Provocar no professor uma compreensão de currículo norteador do ensino de LP e de MAT com vistas à adequação à realidade e necessidades sociais do estudante.
- Fortalecer o exercício de práticas de sala de aula reveladoras de resultados exitosos frente às expectativas de aprendizagem dos estudantes.
- Mobilizar e motivar o uso de novas tecnologias educacionais em contextos de ensino e de aprendizagem.

### Meta 2014

Realizar a formação de 820 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de Língua Portuguesa e 820 professores de Matemática, atendendo a todos os professores de Língua Portuguesa e Matemática que atuam nas séries finais do ensino fundamental e beneficiando 286,051 mil estudantes, em 820 escolas, em 276 municípios.

## Operacionalização

O programa se desenvolve através da ação integrada de profissionais alocados no IAT, em parceria com as DIREC e Unidades Escolares. Os Supervisores de Curso e Formadores, profissionais do Programa GESTAR, com o apoio de dirigentes regionais, contribuem significativamente com os Articuladores de Área das Escolas (AE) no planejamento e orientação metodológica frente às propostas didáticas compartilhadas em ambientes de produção colaborativa. Tais propostas são alicerçadas em referencial para o ensino de língua portuguesa e de matemática. A perspectiva é também provocar novas produções em rede e de autoria dos professores. O AE é assistido na organização e direção das atribuições competentes à sua atuação, por meio de monitoramento e avaliação de seu trabalho.



**1ª) Atuação do Supervisor de Curso:** orientação e acompanhamento dos Formadores pelo AVA. Os Supervisores elaboram o Plano Mestre de Formação a ser desenvolvido entre o Formador e Articulador de Área na escola nos ambiente de formação. O Plano Mestre é um instrumento que consiste em todo o planejamento da prática docente e seu desdobramento em sala de aula por unidade letiva.

**2ª) Atuação do Formador:** desenvolvimento dos encontros presenciais, acompanhamento e avaliação da proposta pedagógica do GESTAR junto aos AE. Articulação de interações nas videoconferências temáticas, preparam seminários, socializam atividades em eventos internos e acompanham os AE pelo AVA.

**3ª) Formação do Articulador de Área da Escola (AE):** participação de encontros mensais de aperfeiçoamento profissional e nas videoconferências temáticas. Os AE desenvolvem 04 horas semanais de articulação na escola junto aos professores.

**4ª) Professor:** as ações se desenvolvem junto aos estudantes com a utilização do caderno de apoio à aprendizagem, sendo um exemplar de língua portuguesa e um de matemática, denominados CADERNO DO ALUNO/AAA – GESTAR II. Além disso, promove-se a elaboração de atividades complementares, cujo objetivo é mediar a revisão de aprendizagens.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 06 Supervisores de curso de LP e 06 de MAT.</li> <li>• 52 Formadores (professores do GESTAR) de LP e 34 de MAT.</li> </ul>	Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem - CADERNO DO ALUNO/AAA.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</li> <li>• Espaço para mediação no período de realização das</li> </ul>

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• 683 professores Articuladores de Área das Escolas (AE) de LP e 623 professores de MAT.</li><li>• 2.385 professores de LP e 1.931 de MAT.</li></ul> |  | Atividades Complementares (AC) pelos AE na unidade escolar. |
|--|--|---|

### Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do ensino fundamental.

### Adesão

A Unidade de Ensino/DIREC envia a FICHA DE PARCERIA por meio da qual apresenta o professor responsável pela articulação naquela Escola. A instituição educacional é assistida com atenção dedicada ao planejamento, à metodologia, ao acompanhamento e à avaliação de propostas didático-pedagógicas. Cabe à gestão escolar junto à sua Diretoria Regional garantir a execução do Projeto prestando a devida atenção quanto aos procedimentos de implementação, desenvolvimento, avaliação e monitoramento da execução pedagógica, bem como o gerenciamento dos recursos financeiros e didáticos, atuando com as estratégias adequadas à unidade de ensino.

## Ensino Médio em Ação (EM-Ação)

### O que é

O Programa Ensino Médio em Ação - EM-Ação, tem como proposta principal fortalecer o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares da Base Nacional Comum do Ensino Médio. Para isso, conta com uma equipe de Articuladores Regionais, e professores, distribuídos pelas diversas localidades do estado da Bahia, além de toda a equipe administrativa e pedagógica que atua no Instituto Anísio Teixeira. Seu foco é o estudante, cujo direito de aprender deve ser garantido; o professor como o mediador de todo o processo e, a unidade escolar como espaço de formação de cidadãos. Em consonância com as diretrizes do Pacto pelo Ensino Médio, a formação/consultoria do professor cursista ofertado pelo EM-Ação será norteadada pelos eixos temáticos do Pacto pelo Ensino Médio e das ações específicas do referido Programa (SESI-Matemática, Dinamizadores de Leitura, Feira de Ciências da Bahia, Ambiente Virtual de Aprendizagem, entre outros). Como suporte pedagógico ao estudante, o EM-Ação possui os seguintes recursos didáticos.

### Objetivos

- Incentivar os professores para a formação de grupos colaborativos, de estudo e pesquisa, na escola.
- Auxiliar os professores no diagnóstico, planejamento e avaliação dos conteúdos curriculares a serem ensinados, na perspectiva da ação, reflexão e intervenção para garantir a aprendizagem dos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de formação de professores, potencializando as funções e atividades próprias da escola.
- Potencializar a escola como ambiente de aprendizagem, estabelecendo um diálogo entre as atividades curriculares do turno, relacionados à Base Comum do Ensino Médio, e as extracurriculares do horário não convencional, ressignificando o uso de tecnologias educacionais, valorizando os saberes da comunidade do entorno da escola e o protagonismo juvenil.
- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes.
- Valorizar a escola como espaço de convivência e desenvolvimento do protagonismo juvenil.
- Contribuir com a articulação entre os programas estruturantes da Secretaria oferecidos nas unidades escolares.
- Fomentar a cultura da educação integral na escola.

### Meta 2014

- Atender 350 escolas do ensino médio da rede estadual, 2.100 professores e 31.500 estudantes, em todas as tipologias de oferta.

## Operacionalização

Em 2013, a focarão as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A operacionalização do programa, na escola, se dará em três vertentes:

### Suporte pedagógico aos estudantes

**Produção de material didático** – produção e distribuição dos Cadernos Temáticos EM-Ação para estudantes e professores, a partir de temas geradores, que dialogam com os conteúdos das diferentes disciplinas e o contexto da escola.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"><li>• Articuladores Regionais (AR).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cadernos Temáticos EM-Ação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).</li><li>• Laboratório de Informática com acesso à internet da unidade escolar.</li><li>• Espaço para realização da mediação pelos Articuladores de Área das Escolas (AE) no período de realização das Atividades Complementares (AC) na unidade escolar.</li></ul>

## Público-alvo

Estudantes e professores do ensino médio da rede estadual.

## Adesão

Será necessária a adesão pelo gestor, articuladores de área e professores. O período e as instruções para inscrição serão divulgados no site do IAT: <http://www.iat.educacao.ba.gov.br/>

## Programa Ciência na escola - PCE

### O que é

O Programa Ciência na Escola (PCE) é uma ação estruturante da Secretaria da Educação do Estado da Bahia que visa fortalecer o processo de Educação Científica para professores e estudantes.

O Programa tem pautado suas ações em propostas que favorecem o desenvolvimento profissional de professores, ao considerá-los atores importantes do processo educativo, responsáveis pela mediação das interações discursivas em sala de aula, uma vez que, não somente estabelecem o processo de ensino, como também criam as condições para que a aprendizagem aconteça.

A presente proposta está focada, de um lado, sobre a formação do professor para a pesquisa acerca de sua própria prática, como vetor de transformação e aprimoramento da ação docente, e, de outro, sobre a construção de projetos de investigação conduzidos por estudantes da educação básica, sob orientação de seus professores, a respeito de questões socialmente referenciadas que sejam relevantes para as comunidades do entorno da escola.

A intenção é favorecer a construção de uma escola produtora de conhecimento educacional e socialmente referenciada, que se debruce sobre a realidade em que se situa e forme cidadãos informados e politicamente ativos, capazes de tomar decisões socialmente responsáveis, no sentido de que considerem o bem coletivo, e não somente o bem individual. Desse modo, consideramos que a escola pode tornar-se não somente um lócus de produção de conhecimento, mas também um vetor de transformação social, estando essa visão alinhada com a missão atribuída à escola, conforme a Legislação Federal, lei Nº 9394/96. Não obstante, muitas iniciativas que visam à melhoria da educação brasileira incidem sobre recursos, como livros didáticos, equipamentos de ensino etc., que, apesar de sua importância, são apenas ferramentas em mãos dos professores, demandando um uso crítico e criativo. Isso implica que, malgrado a relevância do aprimoramento de tais recursos, não se deve perder de vista o desenvolvimento profissional dos professores como foco principal. Outro ponto a considerar reside na relativa ineficácia de cursos isolados, sejam focados em conteúdos específicos ou metodologias de ensino, sobre tal desenvolvimento profissional, sendo mais produtiva a realização de programas de formação e ação docente, particularmente de longo termo, que utilizem as tecnologias da informação e comunicação em sintonia com os encontros formativos presenciais.

O relatório do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) de 2006, que teve foco em Ciências, deu conta do baixo desempenho do Brasil, com destaque para o desempenho ainda menor dos alunos das Regiões Norte e Nordeste, em comparação com os das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e, levando em consideração que o PISA é uma importante matriz de conhecimentos e competências, internacionalmente referenciada, encontramos, nesses dados deficitários, a justificativa para a ampliação da oferta de um programa de educação científica como o PCE.



Os indicadores básicos, que formam um perfil dos conhecimentos, habilidades e competências dos alunos, evidenciam que “mais de 60% dos nossos alunos não demonstram possuir competência científica para assumir plenamente seu papel de cidadão na sociedade contemporânea (PISA, 2006)”, e, para avançarmos na direção do engajamento científico, o PCE busca desenvolver nos estudantes algumas competências que se alinham com o proposto no PISA, que são: saber identificar questões científicas, saber explicar fenômenos cientificamente e saber usar evidência científica.

## Objetivos

### Geral:

Promover a Educação Científica nas escolas estaduais da Bahia que ofertam o Ensino Fundamental II.

### Específicos:

- Inovar e diversificar os currículos escolares, promovendo o acesso dos estudantes ao conhecimento científico, às artes e à cultura.
- Ampliar as ações da educação científica a partir das solicitações oriundas das unidades escolares.
- Estimular a criação de comunidades de prática e pesquisa colaborativa com foco no desenvolvimento dos professores.
- Fortalecer o ensino por investigação.
- Mobilizar a criação de Clubes de Jovens Cientistas nas escolas.
- Coordenar a criação de sequências didáticas, materiais instrucionais e instrumentos de coleta de dados em parceria com grupos locais de pesquisa educacional, promovendo a interdisciplinaridade.
- Potencializar a utilização dos *tablets* educacionais, através da produção de conteúdos digitais e difundir o Ambiente Educacional WEB, ampliando o intercâmbio de produtos educacionais.
- Coordenar a articulação do Projeto de Olho na Prova Brasil nas DIREC'S.
- Orientar e submeter projetos de pesquisa de caráter investigativo na Feira de Ciências da Bahia.

## Meta 2014

Em 2014, o PCE atenderá apenas as escolas do Ensino Fundamental II, com as seguintes metas:

1. Atender as escolas do Ensino Fundamental II, que receberam o material Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura e que não foram atendidas em 2013.
2. Atender todas as escolas do Ensino Fundamental II que receberão o material Bahia, Brasil: Vida, Ambiente e Saúde, no segundo semestre de 2014.

3. Ofertar oficinas de “Ciências no chão da escola”, workshops e videoconferências para os professores de Ciências e Geografia.
4. Realizar Caravanas Científicas; Criação de Clubes de Jovens Cientistas; De Olho na Prova Brasil.
5. Suporte à realização de projetos de pesquisa que sejam levados a IV Feira de Ciências da Bahia.
6. Estimulo a utilização dos conteúdos digitais do Ambiente Educacional Web, bem como a produção de material didático e instrucional, sequências didáticas, cartilhas e utilização dos *tablets* educacionais.

## Operacionalização

Com vistas a atingir os objetivos do Programa Ciência na Escola, a operacionalização das ações segue descrita a seguir. Merece destaque o fato de que os Conceitos presentes nos materiais didáticos: Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura e Bahia, Brasil: Vida, Ambiente e Saúde e os Conteúdos Digitais do Ambiente Educacional WEB constituirão a espinha dorsal do programa de Educação Científica, permeando todos os processos que integram o Programa, devendo, portanto, ser acessados continuamente, valorizando a qualidade técnica-pedagógica de tais instrumentos, e lançando mãos dos mesmos como disparadores da educação científica.

### PROCESSOS

Oficinas “Ciência no chão da escola”; Caravanas Científicas; Clubes de Jovens Cientistas; De Olho na Prova Brasil.

### OFICINAS “Ciência no chão da escola”

As oficinas acontecerão durante todo o ano letivo, em visitas pré-agendadas pelo AR, de modo que o professor parceiro possa ter subsídios para o trabalho com o material didático do Programa, bem como para o desenvolvimento de pesquisas científicas nas escolas. As Unidades Escolares deverão formalizar a adesão ao PCE, ficando também atreladas à adesão para a IV FECIBA,

### CARAVANAS CIENTÍFICAS

São visitas de campo, para realização de estudos experimentais, coletando in loco as informações previamente trabalhadas em sala de aula, através do material didático Bahia, Brasil: Espaço, Ambiente e Cultura e Bahia, Brasil: Vida, Ambiente e Saúde possibilitando com essa ação, desenvolver o senso de pertencimento, a investigação do meio ambiente e a construção do conhecimento de modo ativo.

### WORKSHOPS E VIDEOCONFERÊNCIAS

As ações do Programa contarão com esses importantes momentos pedagógicos, onde pesquisadores convidados, de renome, das universidades irão tecer diálogos formativos com Mobilizadores da Ciência do PCE, ampliando a teia do conhecimento e potencializando a relação Universidade/Escola, atingindo o total de 02 Workshops e 02 Videoconferências.

## Público-alvo

A implementação do Programa Ciência na Escola prevê o atendimento especializado aos seguintes atores sociais:

**Parceiros:** responsáveis pela formação de toda a equipe pedagógica (articuladores regionais) para a utilização dos recursos didáticos que serão utilizados nas unidades escolares, bem como para a criação dos Clubes de Jovens Cientistas e orientação para a pesquisa científica com foco na Feira de Ciências.

**Articuladores Regionais:** professores da Rede Estadual de Educação, nas áreas de Ciências e Geografia, selecionados para atender o Programa em toda a sua proposta, desempenhando o papel de grande motivador, mediando o conhecimento nos encontros nas escolas, onde, através de oficinas, irá auxiliar o professor na potencialização do uso do material didático e do desenvolvimento de pesquisa científica.

**Professores parceiros:** professores da Rede Estadual de Educação, nas áreas de Ciências e Geografia que participarão das oficinas após a adesão formal da sua Unidade Escolar de lotação ao Programa Ciência na Escola e à IV FECIBA, passando então a participar das atividades do Programa, integrando os grupos colaborativos de pesquisa escolar.

**Estudantes de Ensino Fundamental II:** que serão formados pelos professores parceiros, durante as aulas regulares e terão aulas especiais de preparação para a Prova Brasil. Serão os pesquisadores dos Clubes de Jovens Cientistas, com a orientação dos Articuladores Regionais.

## Parcerias

- Canal Futura e Coelba: Projeto Energia que Transforma
- Universidade Federal da Bahia: Projeto Água Pura
- PIBID
- Ciência na Estrada Educação e Cidadania - FioCruz
- Coordenação de Educação Ambiental – Projeto Juventude em Ação e Com Vida

## Artes Visuais Estudantis (AVE)

### O que é

O projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para a promoção das diversas linguagens artísticas no currículo escolar, por intermédio da criação e exposições das artes visuais estudantis nas escolas da rede estadual de educação da Bahia.

O AVE consiste em uma experiência singular e plural, desenvolvida pela Secretaria, nos contextos escolares, a partir do ano de 2008, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes. Trata-se, portanto, de um projeto pioneiro, de caráter cultural, educativo e artístico, concebido a partir de uma perspectiva ampliada, pois concebe a arte como objeto de ampliação do conhecimento e de prazer, o estudante como produtor do conhecimento artístico, assim como instrumento de mudanças.

### Objetivos

- Explorar o potencial educativo, estimulando a criação de obras de artes visuais no ambiente escolar, assim como a valorização das expressões culturais regionais.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para transformar a escola em um ambiente vivo e significativo para os jovens.
- Estimular a produção artística, o processo de embelezamento e de estetização da escola e da vida; promover exposições dessa produção de artes visuais nos contextos escolares, nas cidades das distintas regiões do Estado da Bahia.
- Influir sobre o mercado da arte, estimulando os novos cultores e produtores.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.
- Interagir com a juventude por intermédio das linguagens artísticas e chegar mais perto de seu universo, promovendo valores essenciais para a motivação do viver e para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.

### Operacionalização

O AVE desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de obras de artes visuais e a realização das mostras escolares; 2) a realização das 33 mostras regionais das Direc; 3) a mostra estadual realizada pela Secretaria da Educação, na cidade de Salvador, com a participação de 500 estudantes, profissionais da educação e artistas.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão de noções sobre estilos artísticos, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva também a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, e das artes visuais em particular, em suas distintas e diversas expressões, nos processos educativos.
3. As oficinas de orientações artísticas, estimulando o processo de criação visual estudantil, a partir dos distintos gêneros (pintura, escultura, grafite, colagem, gravura, etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação das mostras escolares e a seleção das obras nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever, na Direc, a obra classificada na escola.
5. A instituição da comissão julgadora nas Direc, a apresentação das mostras regionais e a seleção das obras visuais nas Direc que, posteriormente, farão a inscrição, na Secretaria da Educação do Estado da Bahia, das 3 primeiras classificadas nas Direc.
6. A realização de oficinas para os finalistas do AVE na Secretaria da Educação; a mostra estadual; a sistematização das obras visuais sob a forma de Catálogo Estudantil, com as 99 obras estudantis, que serão publicadas e distribuídas nas escolas da rede. Pede-se cautela na escolha dos materiais e nas dimensões das obras de arte, pois, não existe local específico para uma obra em particular, a mostra é pública com as 99 obras. Com relação, ainda, aos materiais, é necessário evitar obras frágeis, pois no próprio transporte a mesma poderá se deteriorar.
7. Nas distintas fases, somente poderão participar do Artes Visuais Estudantis (AVE), os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). Cada estudante só poderá concorrer com uma obra de arte.
8. As obras de arte podem ser produzidas com até 02 (dois) estudantes figurando como autores, as criações devem ser originais e inéditas. É indispensável que os estudantes estejam devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais da Bahia e que os participantes estejam cientes que as obras selecionadas para mostra estadual do AVE não serão devolvidas pois, estas ficarão no acervo da Secretaria da Educação, que fará exposições em períodos e locais distintos.
9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:

- I. Ficha de inscrição do estudante.
  - II. Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
  - III. Cópia do RG do estudante.
  - IV. Termo de responsabilidade autoral.
  - V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
  - VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
10. Da premiação regional, esta deverá obedecer a natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será um notebook para os selecionados em 1º, 2º e 3º lugares.
11. A culminância estadual do AVE acontecerá no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2014.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li><li>• 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos.</li><li>• 05icineiros (professores de arte e artistas da área) para o curso preparatório com os estudantes finalistas.</li><li>• 7 jurados para as culminâncias nas distintas fases (regionais e estaduais).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc; para aquisição de material para criações artísticas visuais e aluguel de serviços (som, iluminação, etc.).</li><li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li><li>• Passagens e hospedagens para o curso de formação de professores e o curso preparatório dos finalistas, assim como para as culminâncias regionais e estaduais.</li><li>• Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).</li></ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

## Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, desenvolver os projetos e encaminhar as informações relativas aos quantitativos e a qualidade da produção artística estudantil, em forma de relatórios. As Direc, por sua vez, devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, para a Secretaria da Educação. Cabe às Direc encaminhar os relatórios com os dados relativos à realização do projeto e das mostras regionais.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser exposta transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (DVD e MD).

## Festival Anual da Canção Estudantil (FACE)

### O que é

O Festival Anual da Canção Estudantil (Face) é uma experiência pioneira de implementação de políticas culturais com a juventude estudantil, no campo da arte musical, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde o ano de 2008. Tal experiência foi concebida a partir de uma perspectiva abrangente, na expectativa de promover o desenvolvimento do ensino da música nos contextos escolares da rede estadual da educação, a partir da criação de canções e realização de festivais, em suas distintas fases, ou seja, festivais escolares, regionais e estadual, capazes de promover a participação e o envolvimento de todos os sujeitos comprometidos com os processos educacionais (estudantes, professores, diretores, coordenadores e técnicos desta Secretaria).

Esta prática cultural constitui-se como ponto de partida para a implementação da Lei nº 11.769/2008 que institui o ensino de Música nas escolas, para o desenvolvimento das linguagens artísticas e musicais no currículo escolar e essenciais para a vida cultural baiana. O Face consiste em uma experiência singular e plural, constituindo-se como um lugar dos saberes e das revelações do potencial estudantil que tem demarcado um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes, ao proporcionar noções elementares sobre o reino da música para que estes possam expressar a sua inventividade.

### Objetivos

- Desenvolver os saberes estéticos, artísticos e musicais no currículo escolar, para uma formação em sua plenitude.
- Desenvolver a criação musical nos contextos escolares, contribuindo para a autoria estudantil.
- Explorar, por meio da música, o potencial educativo, possibilitando a elaboração de ideias, emoções e valores essenciais para a motivação do viver.
- Estimular a musicalidade brasileira e a valorização das expressões culturais regionais.
- Consolidar um ambiente de saber, de festividade, de entretenimento e de prazer, tornando significativo o cotidiano escolar, lugar da manifestação de sentimentos e de valores humanizantes.
- Estreitar os elos entre as distintas instâncias da Secretaria, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e as escolas, por meio de uma relação pautada na produção artística e na mobilização da comunidade escolar.
- Interagir com outras culturas e influir na formação cultural.



## Operacionalização

O Face ocorre em 3 fases: 1) a criação musical e a realização de minifestivais escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade da criação dos estudantes, a ausência de definição temática e o privilégio da diversidade cultural, estética, de gêneros e de estilos musicais; 2) a realização de 33 festivais regionais nas Direc, com possibilidades de homenagens aos personagens da história cultural e regional; 3) a realização do festival estadual, com a participação de mais de 5 mil estudantes, no 3º Encontro estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador.

Para a realização desse projeto na rede estadual, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias e musicais, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, em suas distintas linguagens, como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor de conhecimento.
3. As oficinas de orientações literárias e musicais nas escolas – espaços de leituras, noções da literatura e da musicalidade nacional; estímulos à criação da canção e à criação musical (temas e gêneros diversificados: erudito, bossa nova, romântico, popular, forró, rock, samba, samba de roda, *rap*, religioso, pagode, entre outros, levando-se em conta a diversidade cultural), assim como a obtenção de noções sobre a organização dos festivais.
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização dos minifestivais escolares, a seleção das canções estudantis e a inscrição daquela que representará a escola na Direc.
5. A instituição da comissão julgadora nas Direc, a pré-seleção das canções, a realização do curso preparatório dos finalistas regionais; a realização dos festivais regionais e a seleção das canções estudantis das Direc; a gravação da canção em CD, em estúdio, e, posteriormente, a inscrição do 1º colocado na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para a pré-seleção das 15 canções estudantis que compõem o Festival Estadual; a realização do curso preparatório dos finalistas para a participação no festival estadual; a gravação da canção em CD e DVD. A

sistematização da produção musical, publicada sob a forma de um livreto (Cancioneiro Estudantil) com o CD e DVD, que será distribuída nas escolas da rede.

7. Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Festival Anual da Canção Estudantil, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). Cada estudante só poderá concorrer com uma canção, mesmo que esta seja inscrita em coautoria com outro estudante.
8. As canções podem ser inscritas com até 02 (dois) estudantes figurando como compositores/intérpretes. As canções podem ser interpretadas por estudantes que não as tenham criado, mas todos os compositores e intérpretes precisam estar devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais da Bahia, as canções devem ser inéditas e em língua nacional.
9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:
  - I. Ficha de inscrição do estudante.
  - II. Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
  - III. Cópia do RG do estudante.
  - IV. Termo de responsabilidade autoral.
  - V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
  - VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
  - VII. 05 (cinco) cópias da canção em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, com assinatura do autor e do professor-orientador.
  - VIII. 03 (três) CDs com cópia da canção em word, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm, sem marca d'água e/ou brasão da escola.
  - IX. 03 (três) CDs com o áudio da canção, esta deve ser gravada em estúdio, com parte do recurso que foi descentralizado após a adesão da escola.
10. Da premiação na fase escolar e regional, esta deverá obedecer à natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será teclados profissional para as 03 (três) melhores canções, guitarra elétrica para o melhor intérprete masculino e feminino e violão para os demais finalistas.
11. A Direc deve enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de canções por escolas) para a Secretaria da Educação.

12. A culminância estadual do Face acontecerá no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2014.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li> <li>• 05 professores e músicos para o curso de formação dos professores multiplicadores.</li> <li>• 5 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual).</li> <li>• 05 professores e músicos para o curso preparatório dos estudantes finalistas.</li> <li>• 01 preparador vocal e 01 teatral.</li> <li>• 1 diretor musical</li> <li>• 7 jurados para as culminâncias (regionais e estadual).</li> <li>• 60 monitores para o festival. estadual.</li> <li>• 1 artista convidado.</li> <li>• 1 banda base (para os festivais regionais e para o estadual).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos).</li> <li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li> <li>• Passagens e hospedagens para curso de formação dos professores, para o curso preparatório e para a culminância do festival estadual.</li> <li>• Agendamento de espaços para a realização dos festivais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, etc.).</li> </ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). O Face envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

### Adesão

A adesão das escolas implica na realização do projeto e no acompanhamento dos distintos passos: a criação de espaços para o aprimoramento de leituras, a criação artística, a realização dos festivais, o encaminhamento da canção e da documentação dos estudantes (ficha de inscrição preenchida, termo de autorização dos pais e/ou responsáveis, termo de responsabilidade de autoria, termo de uso de imagem e voz, comprovante de matrícula, cópia do RG e CPF e documentação do responsável), em tempo hábil, e o encaminhamento do relatório com informações referentes à execução e à produção artística nas escolas.

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar para a Secretaria da Educação, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver o referido projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (musical) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

## Tempos de Artes Literárias (TAL)

### O que é

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL) é uma experiência pioneira, de caráter educativo, artístico-literária e cultural que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a partir de março de 2009, configurando-se como o maior projeto de arte literária com a juventude estudantil, demarcando um novo tempo na história da educação baiana, no processo educativo e na formação cultural dos estudantes da rede estadual.

O referido projeto foi concebido a partir de uma perspectiva abrangente, para promover o exercício da leitura, produção textual, contribuindo para a apropriação do conhecimento literário, a criação e a visibilidade de bens literários estudantis, de modo que possibilitem a capacidade de desenvolvimento das lutas com e pelas palavras, em seus sentidos histórico e social, assim como para as leituras sobre o mundo, com vistas à formação do novo homem, nesses tempos de democratização social e literária e, conseqüentemente, a ampliação das visões e dos horizontes estudantis.

### Objetivos

- Estimular a produção literária nos contextos escolares e a valorização das manifestações culturais regionais.
- Contribuir para a formação da intelectualidade e espiritualidade (ético e artístico) e, com isso, abrir caminhos literários para a participação social.
- Compreender a arte literária como objeto de ampliação do conhecimento, do saber e de prazer.
- Promover um ambiente educacional prazeroso, no qual a cultura, a arte literária e a educação se expressem em sintonia, contribuindo para a transformação dos contextos escolares.
- Estimular o gosto pela leitura e literatura, a arte de ler, de interpretar e de escrever, respeitando os distintos gêneros e estilos das diversas escolas literárias.
- Criar espaços apropriados para os encontros e rodas literárias nos ambientes escolares.
- Promover o desenvolvimento das linguagens literárias e de valores essenciais para a motivação do viver e, assim, contribuir para o rompimento com o modelo rígido de ensino e de aprendizagem ainda presente na educação.
- Influir sobre o mercado da arte literária, estimulando os novos cultores e produtores.

### Operacionalização

O TAL desenvolve-se em 3 fases: 1) a produção de leituras, a criação literária e a realização de saraus escolares; 2) a realização dos 33 saraus regionais das Direc, com possibilidades de homenagens aos literatos, aos trovadores, aos poetas, etc.; 3) a realização do Sarau estadual, na

cidade de Salvador, com a participação dos finalistas estadual e regionais, além dos 500 estudantes e profissionais da educação, artistas, literatos.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções literárias, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva, também, a difusão do conhecimento entre os multiplicadores e, conseqüentemente, a execução dos projetos em toda a rede estadual de educação.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da Arte, e da arte literária em particular, em suas distintas e diversas expressões, como eixo estruturante no processo educativo.
3. As oficinas literárias com ênfase em leituras da literatura nacional, estimulando o processo de criação literária estudantil, a partir dos distintos gêneros (poesia, conto, prosa, cordel, crônicas, novelas, cartas e etc.).
4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a apresentação dos saraus escolares e a seleção das obras literárias nas unidades escolares. Cada escola deverá inscrever a obra literária classificada e encaminhar para Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção das obras literárias, a apresentação dos saraus regionais e a seleção das 3 obras literárias classificadas nas Direc e a inscrição das mesmas na Secretaria da Educação do Estado da Bahia.
6. A instituição da comissão julgadora e a pré-seleção das 33 obras literárias estudantis para a participação do sarau estadual na Secretaria da Educação. Essa seleção acontece com membros do reino da literatura e das artes, em todas as fases, independente dos técnicos da Secretaria da Educação, a partir de critérios como originalidade, clareza textual, criatividade, estética, desconsiderando, portanto, o critério espacial; a realização do curso preparatório para os finalistas do sarau do TAL. Nesse sarau acontecerá a apresentação das obras literárias que serão premiadas, em conformidade com a comissão julgadora; a sistematização dessas obras acontecerá sob a forma de publicação do livreto (Poética Estudantil), com as 33 obras estudantis que serão distribuídas nas escolas da rede, para serem utilizadas como material didático.
7. Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Tempos de Arte Literária, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e

- Adultos, ensino normal e tecnológico). Cada estudante só poderá concorrer com uma criação literária, mesmo que esta seja inscrita em coautoria com outro estudante.
8. As criações literárias podem ser inscritas com até 02 (dois) estudantes figurando como autores, com exceção do gênero literário *Novela*, que deverá ter no máximo 05 (cinco) intérpretes. As criações literárias podem ser interpretadas por estudantes que não as tenham criado, mas todos os autores e intérpretes precisam estar devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais da Bahia, as criações literárias devem ser originais e em língua nacional.
9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:
- I. Ficha de inscrição do estudante.
  - II. Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
  - III. Cópia do RG do estudante.
  - IV. Termo de responsabilidade autoral.
  - V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
  - VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
  - VII. 05 (cinco) cópias da criação literária em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 cm , com assinatura do autor e do professor-orientador.
  - VIII. 03 (três) CDs com o arquivo da obra literária no formato DOC em Word, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, sem marca d'água e/ou brasão da escola.
10. Da premiação na fase escolar e regional, a premiação deverá obedecer a natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será um notebook, para os selecionados em 1º, 2º e 3º lugares e o estudante que mais se destacou na interpretação.
11. A culminância estadual do TAL acontecerá no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2014.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li> <li>• 05 oficinairos (professores de literatura, poetas e profissionais da área) para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos.</li> <li>• 5 jurados para as pré-seleções, levando em consideração os as áreas afins, além de uma representação estudantil (escolares, regionais e estadual).</li> <li>• 01 preparador teatral e 01 teatral para a orientação dos estudantes finalistas.</li> <li>• 7 jurados para as culminâncias, nas fases regionais e estaduais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc: aquisição de livros, premiação, aluguel de serviços (som, iluminação, etc.) e aquisição de materiais diversos.</li> <li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li> <li>• Passagens e hospedagens para o curso de formação dos professores e para os cursos preparatórios dos finalistas nas culminâncias regionais e estadual.</li> <li>• Espaços para a realização dos saraus (escolas, centros de cultura, teatros, museus, praças, palácios).</li> </ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (EJA – Educação de Jovens e Adultos, ensino normal e tecnológico). Envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

### Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. As Direc devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto na escola e a realização dos saraus regionais.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (literária) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).



## Educação Patrimonial e Artística (EPA)

### O que é

O projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), implantado na rede estadual de educação em 2012, trata-se de experiências em políticas culturais com a juventude estudantil, para avivar o debate e incrementar as práticas culturais nos campos da história, da arte, do patrimônio, da juventude e da democratização desses saberes e dos espaços históricos, com vistas à identificação do patrimônio baiano, a preservação da memória cultural e a apropriação da história e da cultura. A partir dele, pretende-se incrementar o desenvolvimento de ações essenciais para o exercício do direito à cultura, para a defesa dos valores históricos, artísticos e estéticos, para a formação de uma nova mentalidade cultural.

A compreensão do patrimônio cultural possibilita o entendimento do tempo passado, presente e futuro; dos homens, da nação e do mundo da vida, permitindo uma definição ou escolhas das experiências significativas – os acontecimentos culturais relevantes, os monumentos, os lugares (a escola, a casa, o bairro, a praça, a rua, a cidade, o estado, o país, o universo), as paisagens, os personagens, as artes, as canções, as danças... – que devem se constituir como parte de nossa memória (história cultural), entendida como meio de pensar e viver a vida presente. A educação patrimonial permite-nos o conhecimento de si, do outro e do mundo, assim como a “valorização” do patrimônio histórico e artístico e das manifestações culturais. Sendo assim, ele nos possibilita, ainda, entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, a nossa experiência cotidiana individual e social.

### Objetivos

- Entender que a educação não pode estar dissociada da história, da memória, da cultura e do seu patrimônio que estão intrinsecamente associados à experiência da vida cultural e educativa.
- Estabelecer os elos com o nosso tempo, a história e a cultura, os lugares e as interações entre os indivíduos e as gerações, possibilitando a compreensão das questões ligadas ao pertencimento, às distintas expressões da diversidade estética e das identidades e manifestações culturais.
- Identificar o patrimônio como uma das possibilidades de interpretação de nossa história cultural.
- Entender a dimensão patrimonial como prática cultural possibilita uma compreensão dos tipos de patrimônio e dos seus múltiplos sentidos e significados.
- Compreender a importância das diferentes linguagens artísticas para o entendimento das experiências cotidianas e, portanto, das práticas e aventuras patrimoniais e culturais.

- Aprimorar a estética do olhar, por meio da fotografia e de imagens, para o exercício das formas de percepção da vida cultural que nos rodeia e dos distintos tipos de patrimônios culturais.
- Entender as distintas linguagens artísticas (visual, fílmica, literária, musical, entre outras) como parte do nosso patrimônio cultural.
- Vivenciar a experiência do belo e do lúdico nas escolas estaduais e na sociedade baiana.
- Garantir a apropriação da história e do patrimônio cultural.

## Operacionalização

O EPA ocorre em 3 fases: 1) as aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares, para a “caça” aos distintos tipos de patrimônio nos diversos contextos. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a prática da pesquisa escolar no campo patrimonial, sendo o universo estudantil o ponto de partida para a identificação dos sentidos atribuídos ao patrimônio (a escola, a rua, os becos, o casario, a fonte, o bairro, as matas, as águas, o município e, em especial, a sua gente, os animais), utilizando-se da fotografia, da argumentação lógica, das experiências vividas e das histórias de vida das distintas gerações como técnica para o exercício da apreensão deste universo material e simbólico; 2) apresentação das aventuras patrimoniais nas 33 Direc, com a exposição dos álbuns com registros e diagnósticos dos olhares fotográficos sobre o patrimônio artístico e cultural baiano; 3) a realização da culminância estadual no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, na cidade de Salvador, com a participação dos estudantes finalistas selecionados no estado da Bahia, além dos 500 estudantes e profissionais da educação, artistas e literatos.

Para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações em suas distintas instâncias:

1. O curso de formação para apreensão das noções patrimoniais e de fotografia, visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no projeto. O referido curso objetiva a difusão do conhecimento entre os professores responsáveis pela socialização e execução do projeto em toda a rede estadual de ensino.
2. A sensibilização nas escolas para a adesão ao projeto e compreensão da importância das práticas de identificação e de preservação patrimonial, sob a ótica estudantil, como eixo estruturante no processo educativo, para a formação de nova mentalidade cultural.
3. As oficinas com leituras e noções patrimoniais e fotográficas, assim como a visitação dos patrimônios para estimular a busca e o levantamento dos distintos patrimônios,

com o objetivo de apreensão e a democratização dos saberes culturais de cada localidade.

4. A instituição da comissão organizadora, das equipes estudantis de “caça-patrimônios” e da comissão julgadora; a realização dessas aventuras patrimoniais, sob a forma de gincanas escolares; a construção de um álbum com as fotografias e a pesquisa coletada em campo (máximo 10 páginas com imagens e textos, totalizando 20 laudas); a seleção da equipe que representará a escola nas regionais; a inscrição das mesmas nas Diretorias Regionais de Educação (Direc).
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc, a pré-seleção dos álbuns patrimoniais, a apresentação/exposição das Aventuras Patrimoniais nas Direc, a seleção desses álbuns nas regionais, e, posteriormente, a inscrição do álbum selecionado na Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **A Direc deve enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de álbuns por escolas) para a Secretaria da Educação.**
6. Nas distintas fases, somente poderão participar do Projeto Educação Patrimonial e Artística, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e tecnológico).
7. As Aventuras Patrimoniais são organizadas pelo grupo de estudantes, composto de até 05 (cinco) componentes. As fotografias deverão ser inéditas, se a mesma pertencer a domínio público, informar a fonte e autorização.
8. Para as inscrições nas fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:
  - I. Ficha de inscrição do estudante.
  - II. Ficha de inscrição da equipe.
  - III. Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
  - IV. Cópia do RG do estudante.
  - V. Termo de responsabilidade autoral.
  - VI. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
  - VII. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
  - VIII. Enviar as 03 obras (álbuns).
  - IX. 03 (três) CDs com o arquivo da obra (álbum) no formato DOC em Word.

9. A culminância estadual do EPA acontecerá no 3º Encontro Estudantil Todos pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2014.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li> <li>• 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso de formação dos professores organizadores dos projetos na rede.</li> <li>• 05 jurados para as pré-seleções. (regional).</li> <li>• 07 jurados para as culminâncias (regional).</li> <li>• 05 professores especialistas em patrimônio e fotografia para o curso preparatório dos estudantes finalistas do EPA.</li> <li>• 1 artista convidado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (aquisição de materiais diversos).</li> <li>• Serviços de uma produtora de eventos para as culminâncias regionais e estadual.</li> <li>• Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório e para as culminâncias.</li> <li>• Espaços para a realização das Aventuras Patrimoniais (escolas, centros de cultura, teatros, museus, tendas, etc.).</li> </ul>

### Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), ensino normal e tecnológico). Envolve, também, os professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

### Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc, estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irá desenvolver o distinto projeto cultural, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. As Direc devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução da produção artística nas escolas e a realização da etapa regional.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (patrimonial) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

## Encontro de Canto Coral (Encante)

### O que é

O projeto Encante propõe a implantação do Canto Coral nos contextos escolares da rede estadual de educação, a fim de desenvolver atividades de iniciação à percepção musical, técnica vocal e dicção, para exercitar a experiência musical, vocal, bem como promover a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil. Esse projeto será implementado inicialmente, em 500 escolas da rede, com adesões progressivas para todas as escolas da rede.

O Encante vem atender a Lei nº 11.769/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) e institui o ensino de música na educação básica, que tem um caráter obrigatório, com vistas à diversificação do currículo a partir das características específicas, para estimular a produção de saberes artísticos e musicais, a musicalidade brasileira, em especial, e, assim, valorizar as raízes populares de nossa cultura.

### Objetivos

- a) fomentar o desenvolvimento da arte musical nos contextos escolares, a produção de saberes, criando espaços e estímulos para as expressões artísticas da juventude estudantil;
- b) desenvolver as linguagens musicais associadas a outras linguagens artísticas nos contextos escolares, na busca de valorização das expressões culturais e regionais;
- c) despertar as potencialidades dos saberes artísticos e musicais, por meio do canto coral, assim como das forças vitais para o crescimento afetivo, mental e espiritual para a formação do homem em sua totalidade, tornando-o mais receptivo para o viver;
- d) desenvolver noções básicas sobre a percepção, a sensibilização da estética cultural e a expressão musical;
- e) promover a implantação de canto coral na rede estadual de educação e, conseqüentemente, o encontro de cantos corais estudantis.

### Operacionalização

O Encante ocorre em distintas fases, a saber:

- 1) a primeira fase consiste na realização do diagnóstico para a identificação das escolas da rede estadual que já desenvolvem o canto coral, assim como daquelas que apresentam um potencial para desenvolvê-lo;
- 2) a segunda, refere-se à identificação de sujeitos capazes de garantir a formação dos líderes/regentes de corais, em cada escola da rede, com capacidade de liderança, estudantes com interesse em arte e percepção musical;

- 3) a terceira, trata-se da implantação do projeto Encante, estruturação da escola (espaço/sala e instrumentos musicais) do grupo de canto coral e a preparação desses líderes nas escolas;
- 4) a quarta, diz respeito à realização de atividades voltadas para o conhecimento das noções básicas, teóricas e empíricas (leituras de partituras, ritmos, sons, ruídos) relativas ao reino da música, à preparação musical/vocal, aos ensaios propriamente ditos. O ensaio do Coral é composto de dois momentos: a) a preparação vocal, por meio de técnica vocal que é de suma importância e ela se dá de maneira sistêmica, antes e após os ensaios, objetivando uma melhor performance musical; b) o ensaio das músicas, quando serão distribuídas, previamente, cópias das letras das músicas/CD a serem trabalhadas, assim como das partituras padronizadas, feitas no programa Encore; a utilização de partituras com a finalidade dos coralistas se familiarizarem com a linguagem musical, visando a um melhor entendimento e percepção;
- 5) a quinta, trata-se da culminância do projeto Encante, ou seja, o Encontro de Canto Coral Estudantil;
- 6) a entrega dos relatórios das atividades realizadas pelas escolas e pelas Direc.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 coordenador/administrador geral;</li> <li>• 1 coordenador por Coro (1 em cada escola – 500) ;</li> <li>• 1 líder da escola assumirá a função do coral;</li> <li>• 1 assessoria e acompanhamento dos corais;</li> <li>• 1 administradora/assessora de produção cultural;</li> <li>• 500 auxiliares de regência (estudantes, professores, coordenadores, percussionistas e professores de teatro), ou seja, 1 para cada escola.</li> <li>• 50 assistentes de regência – 1 para cada grupo de 10 escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (equipamentos musicais, som, mídias gravadas e aquisição de materiais diversos).</li> <li>• Espaço de 500 escolas da rede estadual.</li> <li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li> <li>• Espaço para a realização do Encontro de Canto Coral Estudantil.</li> </ul>

## Público-alvo

O projeto é desenvolvido para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos - EJA, ensino normal e tecnológico).

## Adesão

O referido projeto será implementado, inicialmente, em 500 escolas da rede, seguindo alguns critérios, tais como: a apresentação de condições mínimas para o desenvolvimento das atividades de coral, escolas que já desenvolvem essa atividade ou que possuam profissionais da área e em escolas que apresentam um baixo índice no IDEB e/ou que desenvolvem o projeto Mais Educação.

## Produção de Vídeos Estudantis (PROVE)

### O que é

O projeto Produção de Vídeos Estudantis (Prove), de natureza educativa, artística e cultural incentiva as aprendizagens múltiplas e os processos criativos, por meio da experiência artística/filmica realizada com a utilização dos recursos tecnológicos, tais como: aparelhos celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras. Com esse projeto, é possível desenvolver o potencial estudantil, a criação de roteiros, a gravação e edição de vídeos no ambiente escolar, para a produção e diversificação de saberes, produzidos pelos estudantes, a partir dos quais são feitas as filmagens. Esses roteiros devem conter o argumento principal, a história ou enredo que se pretende contar, os personagens as falas, as passagens de cena, as filmagens e a composição da equipe (diretor, roteirista, produtor, autor e atores).

Trata-se de uma experiência pioneira, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, desde 2009, com o projeto Cinemação: uma ideia na cabeça e um celular na mão, com ênfase nas novas tecnologias. Com nova nomenclatura e roupagens, o Prove, a partir do curso de formação na arte filmica, realizado em 2011, ganha uma maior abrangência, para atingir as escolas da rede estadual.

### Objetivos

- Desenvolver a experiência filmica nos contextos escolares da rede estadual de educação, a partir da perspectiva da arte, articulada aos demais projetos artísticos.
- Introduzir noções sobre o cinema, a partir de sua história e das técnicas de filmagem (composição, regra dos terços, ângulos, tripé, som, iluminação, enquadramentos, planos, balanço, linhas de direção, diafragma ou abertura, lentes, profundidade de campo, formatos, tipos de movimentos e sentido visual), demonstrando a importância do roteiro com exemplos de storyboard (desenhos com as sequências de cenas).
- Compreender a história e a importância do cinema brasileiro/baiano (passado/presente) no contexto de desenvolvimento cultural da sociedade.
- Construir enredos cinematográficos/documentários, levando-se em consideração as distintas manifestações culturais, assim como os variados gêneros do processo de criação filmica, ou seja, do real à ficção.
- Explorar o potencial educativo, estimulando a expressão visual de imagens em movimento, a produção de roteiros, gravação e edição de vídeos estudantis, no ambiente escolar, no bairro e na cidade, a partir da compreensão da obra de arte como objeto de ampliação do conhecimento, de desenvolvimento de saberes e fazeres artísticos, assim como de valorização das manifestações culturais regionais.
- Desenvolver noções teóricas e práticas sobre o cinema (documentário) e noções sobre a construção das mostras de cinema.

- Promover mostras dessa produção fílmica nos contextos escolares, nas Direc das distintas regiões do estado da Bahia e na culminância estadual do Prove no 3º Encontro Estudantil Todos Pela Escola: ciência, arte, esporte e cultura.
- Gravar vídeo de no máximo cinco minutos

## Operacionalização

O Prove ocorre em 3 fases: 1) a criação fílmica (roteiro, gravação e edição) e a realização de mostras de vídeos escolares. Essa é a fase mais importante, onde o princípio primordial é a liberdade de criação estudantil, sem definição temática, privilegiando a diversidade cultural e estética; 2) a realização de mostras de vídeos regionais nas 33 Direc; 3) a realização da mostra de vídeo estadual na cidade de Salvador, com a participação dos finalistas estaduais, além dos 500 estudantes, profissionais da educação e artistas.

Para a sua execução, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

1. O curso de formação para apreensão das noções básicas do processo de construção de um roteiro e produção cinematográfica de documentários e de ficção, em suas fases: pré-produção, produção e pós-produção (finalização), visando promover a capacitação dos professores e coordenadores pedagógicos para atuarem no referido projeto. O curso objetiva abordar a origem do cinema, revelando a importância do filme como prática educativa para a obtenção de uma visão histórica e sociocultural da sociedade e para a formação intelectual, artística e literária dos estudantes; contribuir para o aprimoramento do olhar crítico da arte fílmica; compreender os fazeres cinematográficos, a partir de experiências de cineastas baianos.
2. A sensibilização nas escolas para a compreensão da importância da arte fílmica como eixo estruturante no processo educativo e para a apreensão de uma nova concepção da educação associada à arte e à vida, assim como para o entendimento do estudante como produtor e não apenas receptor do conhecimento.
3. As oficinas de orientações para a construção fílmica nas escolas desenvolve-se com a criação de espaços de leituras, de escrita e de roteiros; estímulos à criação dos curtas com temas diversificados, assim como para a obtenção de noções sobre a organização das mostras. O Roteiro é um instrumento fundamental no processo de filmagem, ele deverá ser escrito em sala de aula, com o auxílio do professor (língua portuguesa, literatura, arte ou disciplinas como história e outras afins). A entrega do roteiro é fundamental para participação no projeto, por isso os estudantes devem assinar o roteiro, juntamente com o vídeo, e se inscrever na escola, com o professor que auxiliou nessa criação endossando a autoria estudantil.



4. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas escolas, a realização das mostras escolares, a seleção dos vídeos estudantis e a inscrição do vídeo nas Direc.
5. A instituição da comissão organizadora e julgadora nas Direc; a pré-seleção dos vídeos; a realização das mostras regionais e a seleção dos vídeos estudantis nas Direc; e, posteriormente, a inscrição do 1º colocado para participar da culminância do Prove estadual na Secretaria da Educação. **A Direc deve enviar o relatório das atividades realizadas pelas escolas (número de escolas, número de estudantes envolvidos, número de vídeos por escolas) para a Secretaria da Educação.**
6. A instituição da comissão julgadora, na Secretaria, para realizar a pré-seleção dos 15 vídeos estudantis para a mostra estadual que acontecerá no 3º Encontro Estudantil. Essa seleção acontece com os profissionais reconhecidos, seja na compreensão dos fazeres fílmicos, seja na perspectiva teórica de entendimento da história do cinema baiano, em todas as fases, independente dos técnicos da Secretaria da Educação, a partir de critérios como roteiro, fotografia, criatividade e direção. Os vídeos estudantis, sob a forma de DVD, serão divulgados nas instituições governamentais, na mídia, disponibilizados nas redes sociais e distribuídos nas escolas da rede.
7. Nas distintas fases, somente poderão participar da Mostra de Vídeos Estudantis, os estudantes matriculados da rede pública estadual e que estejam cursando do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Normal e Tecnológico). Cada estudante só poderá concorrer com uma produção, mesmo que esta seja inscrita em co-autoria com outro estudante.
8. Os vídeos estudantis podem ser inscritos com até cinco (05) estudantes figurando como autor, diretor, produtor, roteirista e etc. Os vídeos podem ser interpretados por estudantes que não os tenham criado, mas todos autores precisam estar devidamente matriculados e frequentando as escolas estaduais. As criações fílmicas devem ser originais e em língua nacional e a trilha sonora deverá ser preferencialmente as canções do Face ou do domínio público, para evitar questões relativas à autoria.
9. Para as inscrições das fases, regional e estadual, deverão ser apresentados os seguintes documentos:
  - I. Ficha de inscrição do estudante
  - II. Termo de autorização dos pais ou responsáveis para menores de idade (em caso de menores de 18 anos, assinar e anexar o RG do responsável).
  - III. Cópia do RG do estudante
  - IV. Termo de responsabilidade autoral

- V. Termo de autorização para uso da obra, imagem e voz.
- VI. Comprovante de matrícula ou atestado de escolaridade (atual).
- VII. 03 (três) cópias do roteiro em papel modelo A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, sem marca d'água e/ou brasão da escola.
10. Da premiação na fase escolar e regional, esta deverá obedecer a natureza do projeto e os recursos descentralizados, já na fase estadual, a premiação será 1 filmadora para os componentes dos três vídeos selecionados, além dos membros da equipe do vídeo que mais se destacou.
11. A culminância estadual do Prove acontecerá no 3º Encontro Estudantil Todos Pela Escola: Ciência, arte, esporte e cultura, conforme expresso no cronograma dos projetos estruturantes 2014.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 99 professores, sendo 3 de cada Direc.</li> <li>• 05 oficinairos (professores e cineastas para o curso de formação dos professores multiplicadores.)</li> <li>• 05 jurados para as pré-seleções (regionais e estadual).</li> <li>• 05 professores e cineastas para o curso preparatório dos estudantes finalistas.</li> <li>• 07 jurados para as culminâncias (regionais e estadual).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descentralização de recursos para as escolas e para as Direc (premiação, som, gravação, iluminação, aquisição de materiais diversos).</li> <li>• Equipamento para projeção de imagens.</li> <li>• Serviços de uma produtora de eventos.</li> <li>• Passagens e hospedagens para curso de formação, curso preparatório dos estudantes e culminâncias.</li> <li>• Espaços para a realização das mostras (escolas, centros de cultura, teatros, museus, cinemas, estádios, etc.).</li> </ul>

## Público-alvo

O projeto é desenvolvido nas escolas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e equivalentes (Educação de Jovens e Adultos (EJA ), Ensino Normal e Tecnológico). O Prove envolve, também, os professores de Arte, Língua Portuguesa e Literatura e outras disciplinas afins, os artistas locais, as Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os técnicos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

## Adesão

As escolas deverão enviar os termos de adesão às Direc e estas devem encaminhar, por e-mail, a relação das escolas de sua jurisdição que irão desenvolver os distintos projetos culturais, com as informações necessárias para a descentralização de recursos (nome da escola, município, código do MEC e os nomes dos projetos) e, posteriormente, encaminhar os referidos termos por

malote ou sedex, assim como os relatórios com os dados referentes à implantação do projeto e a produção artística estudantil, para a Secretaria da Educação. As Direc devem encaminhar os relatórios com os dados sobre a execução do projeto na escola e a realização da mostra regional de vídeos estudantis.

No que tange aos direitos autorais, a obra de arte (vídeo) estudantil é de domínio da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o uso da obra, imagem e voz, podendo a mesma ser transmitida e reexibida em qualquer tempo pelos meios de comunicação dessa Secretaria e de outras instituições governamentais, em publicações, TV e internet e em outras tecnologias (CD, DVD, MD).

## A Arte de Contar História (s)

### O que é

O projeto A Arte de Contar História(s) é parte integrante das políticas culturais para a juventude estudantil, para o desenvolvimento da história da Bahia nos currículos escolares da rede estadual de educação.

O projeto propõe a realização de videoconferências com personagens da sociedade baiana, sejam intelectuais, artistas e/ou representantes legítimos da sociedade, com o intuito de abordar os traços da formação, do desenvolvimento da sociedade baiana e, em particular, da cidade de Salvador, sua história e sua cultura, a partir de uma nova abordagem que possibilite recontar os acontecimentos históricos e culturais, especialmente daqueles fatos e personagens que ficaram no esquecimento.

### Objetivos

- Abordar as diversas visões da história e da cultura da Bahia e, assim, desenvolver o estudo da História no Currículo Escolar, contribuindo para a difusão desse tipo de conhecimento na rede estadual de educação, a partir da experiência.
- Sistematizar essas distintas abordagens e, posteriormente, distribuí-las como material didático essencial para o desenvolvimento dos estudos históricos e culturais da Bahia.
- Celebrar as datas e os acontecimentos históricos significativos da sociedade baiana.
- Contribuir para o esclarecimento dos acontecimentos históricos e culturais da Bahia.
- Desmitificar as visões distorcidas desses acontecimentos históricos e culturais.

### Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante todo ano letivo, de forma entrelaçada com as formações dos outros projetos culturais (Face, TAL, AVE, EPA, Prove, Encante). Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

A realização de diversas videoconferências, no período de 2007 a 2014, buscando fazer uma reconstituição e/ou uma cobertura dos principais acontecimentos relacionados à história, à cultura e às datas comemorativas da Bahia, levando-se em consideração o contexto passado e presente, seguindo o tempo cronológico e o curso dos acontecimentos e as datas comemorativas, a partir dos seguintes eixos temáticos: a) a formação, o desenvolvimento e o patrimônio histórico, artístico e cultural baiano e da cidade de Salvador, em particular; b) os acontecimentos históricos e/ou movimentos socioculturais passados e os mais recentes; c) os personagens históricos vivos e mortos da nossa história.

Recursos Humanos	Recursos Materiais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Palestrantes com notório saber na temática abordada.</li><li>• Profissionais para a transcrição das videoconferências gravadas.</li><li>• Design gráfico para a criação da capa e organização das publicações.</li><li>• Editor de textos para a confecção dos livros.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço para a realização das videoconferências.</li><li>• Espaços/ telessalas das Diretorias Regionais de Educação.</li><li>• Gravação de mídias para a divulgação e publicização do material correspondente a essas temáticas abordadas.</li><li>• Contratação de serviços de produtora para o lançamento dos livros.</li><li>• Espaço para o lançamento dos livros.</li></ul>

### Público-alvo

Diretores, coordenadores, professores, especialmente de História, Filosofia, Geografia, Sociologia, Arte, Língua Portuguesa e Literatura, estudantes, entre outros.

### Adesão

Todas as Diretorias Regionais de Educação e escolas da rede poderão participar dos diálogos por meio das videoconferências.

## Ressignificação da Dependência

### O que é

A Resignificação da Dependência é uma das medidas do Programa de Garantia do Percurso Educativo Digno e se constitui em uma ação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia para o enfrentamento da distorção idade/série em conformidade com a Lei nº 9.394/96, Resolução CEE nº 127/97 e com a Portaria SEC nº 5.872, de 15 de julho de 2011. Essa medida é destinada aos estudantes do ensino fundamental e médio que estejam em processo de progressão parcial em até 3(três) componentes curriculares, assegurando-lhes o direito a um percurso educativo digno. Nessa perspectiva, pressupõe a construção de novas abordagens e novos olhares sobre o entendimento do que é educação.

### Objetivos

- Proporcionar aos estudantes com dificuldades de aprendizagem condições de melhorar o seu desempenho por meio da utilização de novas formas de aprender, elevando a sua auto-estima e o seu interesse pelo estudo.
- Reduzir o índice de distorção idade/série, assegurando ao estudante um itinerário formativo sem os percalços provocados por fatores internos, visando combater problemas históricos como a reprovação, a fragmentação do currículo e a prática pedagógica descontextualizada.
- Fomentar uma prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar, por meio do atendimento individualizado, respeitando os diferentes tempos humanos, ritmos e forma de aprender do sujeito e buscando entender que o conhecimento se constrói através das relações entre as pessoas e o mundo.
- Desenvolver nos estudantes habilidades e atitudes necessárias à sua inclusão na sociedade, enquanto cidadãos competentes e conscientes de seus direitos e deveres.

### Operacionalização

- Levantamento da demanda na unidade escolar: estudantes do ensino fundamental e médio, que estejam em processo de progressão parcial em até 3 (três) disciplinas e desejem participar do programa.
- Distribuição da demanda por áreas de conhecimento no âmbito do ensino fundamental e médio:

- Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte);
  - Matemática (Matemática);
  - Ciências da Natureza (Ciências da Natureza, Biologia, Física e Química);
  - Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia);
- Elaboração do Plano de Atividades.
  - Formação das turmas com 20 a 25 alunos cada.
  - Levantamento dos professores da unidade escolar com perfil para atuarem no Programa.

## Estrutura

A Ressignificação da Dependência está estruturada em módulos, trabalhados de forma semipresencial, com aulas presenciais, plantões pedagógicos e estudos orientados. Terá a duração de um semestre e carga horária de 144 horas; deverá ser desenvolvida acompanhando o calendário letivo vigente.

A carga horária do estudante comportará aulas presenciais, uma carga horária destinada à realização de estudos orientados e a plantões pedagógicos (encontros com o professor para consultas e dirimir dúvidas).

A carga horária do professor está respaldada pela Portaria SEC nº 1.128, de 27 de janeiro de 2010, art. 8º, parágrafo único, que permite a disponibilização de 20h na Ressignificação da Dependência. Considerando a obrigatoriedade de 14h de regência, o professor assumirá 3(três) turmas de 4 horas/aula, 2h para acompanhamento aos estudantes em plantões pedagógicos na unidade escolar, afim de esclarecer dúvidas, e 6h para planejamento das atividades (produção de material didático e reuniões pedagógicas).

## Público-alvo

Estudantes em processo de progressão parcial e que desejam participar da Ressignificação da Dependência.

## Adesão

A unidade escolar terá que apresentar demanda (estudantes) que justifique a formação de turmas específicas para o trabalho em oficinas; além disso, deverá apresentar a situação funcional dos professores que atuam na unidade escolar e, se for o caso, realizar solicitação de pessoal para atuar no Projeto. Esta solicitação será submetida à DIREC, que enviará para a SUDEB/CEI, que será responsável, junto à SUDEPE, em analisar as possibilidades de concretização.

## Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP)

### O que é

Os Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP), organizados pela Secretaria da Educação da Bahia – por meio de cada uma das 33 Diretorias Regionais de Educação do Estado, envolvem, anualmente, estudantes e professores de escolas das redes públicas estaduais e municipais de quase todos os municípios baianos.

Os Jogos fortalecem a cultura corporal e as práticas esportivas no currículo da educação básica. Mais de mil unidades escolares da capital e do interior do estado estão envolvidas. O projeto que, no ano anterior, mobilizou cerca de 132 mil estudantes, tem como base a participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.

### Objetivos

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino das diversas práticas educativas da cultura corporal como os diversos tipos de Ginástica.
- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos– metodológicos para o uso das diversas práticas educativas da cultura corporal.
- Organizar as ações para a realização do JERP e dos Festivais.
- Proporcionar aos estudantes vivências lúdicas, recreativas e culturais.
- Proporcionar aos estudantes momentos de trocas de experiências durante os jogos.

### Operacionalização

Além das modalidades esportivas convencionais atletismo, futebol, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, xadrez e ginástica rítmica, os Jogos Estudantis privilegiam as especificidades regionais e dão lugar às experiências inovadoras, com foco na diversidade, gênero e necessidades educacionais especiais. O objetivo do esporte escolar e dos Jogos Estudantis é o processo formativo e as aprendizagens de modo inclusivo.

Compreende-se que os Jogos refletem o trabalho pedagógico desenvolvido na escola – o seu contexto, as condições objetivas de sua materialização e os sujeitos envolvidos no processo – ao tempo em que sua realização, compreendida a partir das experiências construídas e desenvolvidas no chão da escola, interfere na própria reflexão e reorganização do trabalho pedagógico. Também, os Jogos constituem-se em meio para o processo formativo dos nossos educandos e não um fim em si mesmo, ou ação descontextualizada do projeto político-pedagógico da escola.

Na perspectiva de consolidar a identidade dos Jogos Estudantis da Rede Pública da Bahia ao Sistema Educacional, em consonância com as orientações pedagógicas da Secretaria da Educação, a sua proposta estabelece nexos com os princípios do movimento Todos pela Escola ao valorizar a



corporalidade, o lúdico, os esportes, enfim, a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma Educação com qualidade.

Portanto, passível de constantes avaliações, ajustes e adaptações, por preservar a característica do inacabado, o esforço de manter a coerência entre a realização dos JERP 2013 e seus pressupostos e objetivos, nesse recorte histórico específico, possui o intuito de uma efetiva ação educacional.

As inovações evidenciam a diversidade, a inclusão, as questões de gênero, as especificidades dos territórios de identidade, valorizando a cultura regional. Portanto, jogos abertos às experiências de cada região, considerando professor e estudante como participantes e protagonistas da constante recriação da proposta, construindo referências para a rede e dialogando com o currículo escolar.

Hoje, são realizados 33 Jogos Regionais, que possuem uma base de orientação pedagógica comum, enriquecida pelas especificidades das regiões, onde cada Diretoria Regional de Educação (Direc) possui papel fundamental, tendo profissionais de Educação Física, que, em articulação com a Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar e Coordenadoria de Educação Básica (Codeb), através do PAIP, desenvolvem ações inerentes à área. Encontra-se em processo constante de qualificação da proposta e expansão da participação direta, ilustrada nos dados a seguir: 2008 - 35 mil estudantes; 2009 – 50 mil; 2010 - 150 mil; 2011 – 170 mil; 2012 – 132 mil (100 dias de paralisação dos professores); 2013 – 150 mil.

A perspectiva até 2014 é de que as unidades da rede pública estadual de ensino tenham condições objetivas para o desenvolvimento da cultura corporal no currículo, inserido ao projeto político pedagógico de cada unidade escolar.

Em 2013 evidenciamos a inclusão inovadora dos Festivais de Judô e Capoeira no 2º Encontro Estudantil de Ciência, Arte, Esporte e Cultura com a participação de cerca de 700 estudantes.

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Infraestrutura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores, monitores, coordenadores de modalidades, coordenadores locais, auxiliares de serviços gerais e arbitragem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Regulamentos (Geral e específicos), bolas (por modalidade e gênero), redes (por modalidade).</li> <li>Tapete de ginástica Rítmica, dentre outros..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Site da Secretaria, Ginásios de esportes (unidades escolares), pista de atletismo, auditórios, piscina, estádio de futebol, dentre outros.</li> </ul>

### **Público-alvo**

Estudantes das redes públicas de ensino - (Estadual, Municipal e Federal).

### **Adesão**

Os JERP acontecem anualmente desde 2008. Sua proposta traz uma concepção e formato elaborado a partir de uma avaliação estruturada dos Jogos de 2007. Está organizado em três etapas:

**1ª** na unidade escolar - consiste na realização de um projeto didático pedagógico durante as aulas, cujo planejamento e execução é registrado em um plano-relatório próprio, disponível no portal da Secretaria.

**2ª** municípios/polos – reúne as escolas inscritas nos jogos por município ou polo.

**3ª** regional - além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas para as finalidades educacionais, os jogos contêm as experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaborada pelas regionais.

## Capoeira na Escola – Patrimônio de Todos Nós

### O que é

É um das expressões mais significativas da cultura afro-brasileira, recebeu recentemente do IPHAN, o título de “Patrimônio Cultural do Brasil”, pelo valor dessa manifestação como símbolo de resistência de uma cultura negada durante séculos em nosso país. A capoeira tem uma ligação muito íntima com todo o processo civilizatório brasileiro, sobretudo no que diz respeito à construção de nossa identidade cultural.

Nos últimos anos, a capoeira, além de ser difundida por mais de 150 países em todo mundo, levando a cultura brasileira para todas as regiões do planeta, vem também se destacando como um importante instrumento pedagógico utilizado em escolas, universidades e projetos de educação não formal, contribuindo a partir do seu legado, patrimônio histórico-cultural, com a construção da identidade e autoestima dos educandos.

A inclusão da capoeira como prática educativa na rede pública de ensino é fruto do processo de escolarização da mesma, cujo contexto histórico se percebe desde o final da década de setenta. No entanto, a inserção da capoeira estava atrelada à concepção do esporte e do rendimento.

Neste ensejo, evidencia-se a necessidade de um maior aprofundamento e sistematização da prática pedagógica da capoeira no âmbito das unidades escolares de ensino da rede pública estadual, uma vez que se fala com os pés em solo baiano, local onde a cultura afro-brasileira se expressa de forma mais contundente no Brasil.

Não obstante, a Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que se refere à inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos oficiais das redes públicas de ensino, deliberou que os conteúdos referentes a essa temática sejam “ministrados no âmbito de todo o currículo escolar”.

Isso contempla o trato com a capoeira de maneira contextualizada, não só pela educação física, mas também por outras áreas do conhecimento, como história, geografia, artes, língua portuguesa entre outras, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, ampliando, dessa forma, a visão do significado histórico-social dessa manifestação.

Ressaltamos, ainda, a vinculação desse projeto aos princípios que referenciam a proposta pedagógica da Secretaria, que consideram a cultura como a grande matriz do conhecimento, assegura o respeito à diversidade étnico-racial e cultural, a valorização da cultura da paz, considerando a educação como um processo de inclusão social e a escola pública uma referência de qualidade social.

Em 2013 evidenciamos a inclusão inovadora do Festival de Capoeira no 2º Encontro Estudantil de Ciência, Arte, Esporte e Cultura com a participação de 300 estudantes.

## Objetivos

- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino da capoeira como prática educativa voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Promover formação continuada dos professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos – metodológicos para o uso da capoeira como instrumento de educação voltada ao respeito à diversidade étnico-racial e cultural.
- Elaborar, juntamente com os professores, um material didático–pedagógico que sirva de dispositivo pedagógico.
- Publicar o livro didático “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, servindo de documento base para o ensino da capoeira no âmbito escolar.
- Produzir um filme “CAPOEIRA NA ESCOLA: CULTURA PARA TODOS NÓS”, evidenciando as questões relevantes a inserção da capoeira na escola.
- Organizar as ações para o festival de capoeira na escola.

## Operacionalização

- Formação dos professores.
- Festival.
- Oficinas.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultoria, Mestres, Professor, professor comunitário, estagiário, amigo da escola e/ou monitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos: berimbau, pandeiro, atabaque, dentre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auditório, salas para as oficinas, entre outros.</li> </ul>

## Público-alvo

Estudantes da rede pública de ensino.

## Adesão

É no momento que a escola define a atividade e indica para programação de carga horária.

## Juventude em Ação (JA): Construindo a Agenda 21 na Escola

### O que é

O Projeto Juventude em Ação (JA): Construindo Agenda 21 nas escolas, tem o objetivo promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA e elaboração da Agenda 21, no âmbito das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, através de ações de mobilização, articulação e organização da comunidade escolar, promovendo, em particular, o protagonismo juvenil em consonância com as políticas públicas.

O Projeto surgiu como uma estratégia inovadora de mobilização e capacitação de jovens e professores da rede estadual de Ensino, com uma metodologia de caráter participativo e democrático, pautando-se nos princípios da interdisciplinaridade, transversalidade e da complexidade sistêmica, estendendo-se a toda a comunidade do entorno escolar, num convite à consolidação de reflexões e ações com vistas à construção de sociedades sustentáveis, tendo como ponto de partida uma escola sustentável por meio da correlação de três eixos – Currículo, Espaço Físico e Gestão, conforme figura.

Não basta apenas debater democraticamente os problemas e reconhecer a situação da escola. É preciso pensar em construir conjuntamente uma ação transformadora para fazer face aos desafios identificados. Por isso, qualquer que seja a realidade reconhecida pela comunidade escolar, ela precisa ser traduzida em uma ação que represente os novos valores que a comunidade escolar preconiza. Afinal,

práticas e valores complementam-se: só pensar sem agir não transforma nada. Por outro lado, agir sem pensar também não garante as transformações que queremos para nós, para os outros e para o planeta. É preciso combinar ações coletivas que realmente transformem as nossas relações com o ambiente e diminuam a vulnerabilidade aos riscos socioambientais.



### Objetivos

Promover a formação de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA para a elaboração da Agenda 21, no âmbito das comunidades escolares da rede estadual de ensino, com base em valores voltados para a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões.

#### **Objetivos específicos**

- Promover a formação das COM-VIDA;
- Fortalecer as COM-VIDA existentes nas Unidades Escolares;

- Promover a formação continuada dos membros das COM-VIDA, em educação ambiental, educação para saúde e educação fiscal, para que estes possam estabelecer relações sustentáveis no ambiente em que vivem;
- Estimular a elaboração de projetos de intervenção com vistas à participação ativa e responsável da comunidade escolar na mudança das condições socioambientais, repercutindo positivamente na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos;
- Contribuir para a transformação das escolas em Espaços Educadores Sustentáveis;
- Estimular o interesse pelas questões socioambientais utilizando temas chave para a Educação Ambiental a partir da percepção dos conflitos ambientais locais, conforme Anexo 01 do Programa de Educação Ambiental do Estado da Bahia (PEA-BA) disponível em [http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA\\_01.pdf](http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA_01.pdf).

## Operacionalização

O projeto desenvolve-se, durante todo ano letivo. Assim, para a sua realização, são desenvolvidas as seguintes estratégias e ações:

- 1 – Formação de um coletivo de pessoas – COM-VIDA, para trabalhar as questões socioambientais locais, regionais e globais. Vale ressaltar que caso a UE possua algum tipo de organização e/ou grupo de trabalho, tais como: grêmio estudantil, associação de pais e mestres, colegiado escolar, núcleos de educação ambiental dentre outros, estes poderão ser agregados ao processo.
- 2- Divulgação na escola e na comunidade utilizando para isto ferramentas educacionais, tais como: cartazes, vídeos, murais, folhetos, folder, fanzine, *Podcast*, radio, entre outros.
- 3- Identificação de pessoas e/ou instituições, na escola e na comunidade, com a finalidade de apoiar o desenvolvimento das ações;
- 4- Envolver a coordenação pedagógica e/ou Coordenação de área de forma que os professores possam desenvolver, em sala de aula, atividades interdisciplinares colaborando para a inserção da Com-Vida no contexto escolar e, conseqüentemente, envolvimento de um maior número de estudantes. Na inexistência de coordenação pedagógica ou coordenação de área, o(a) gestor(a) definirá a melhor forma para disparar o processo.
- 5- Realização de palestras e/ou seminários com os diversos segmentos, versando sobre temas pertinentes, tais como: Relação entre sociedade e ambiente; Consumo Consciente; Respeito às Diversidades; A ação humana no ambiente e seus efeitos na saúde; Protagonismo Juvenil; Controle Social, Economia Solidária e outros conforme a realidade local. O objetivo de promover uma mobilização na escola;
- 6- Realização de Oficinas de Futuro, conforme orientação da Cartilha Com-vida do Ministério da Educação, disponível em [http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com\\_vida\\_isbn\\_final.pdf](http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf). Destacamos que os professores envolvidos no projeto devem auxiliar os estudantes na realização da(s) oficina(s);
- 7- Sistematização da gestão da Com-Vida ao longo do ano letivo, para a elaboração do(s) plano(s) de ação, a definição de prioridades e para a execução das ações propostas, levando-

se em consideração as seguintes perguntas: *O quê? Quem – Com quem? Como? Quando? Observações? Materiais e custos?*

**8-** Realização de um Encontro, Simpósio e/ou Conferência para a consolidação da Com-Vida e socialização dos resultados obtidos na Oficina do Futuro e da(s) ação/ações proposta(s) para promoção de uma escola sustentável.

Recursos Humanos	Recursos Materiais	Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> <li>Professores e estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos disponíveis na UE;</li> <li>Recurso financeiro, via FAED, para escolas viabilizarem a formação e/ou da Com-vida;</li> <li>Documentos orientadores: ProEASE (Disponível em <a href="http://institucional.educacao.ba.gov.br/proease">http://institucional.educacao.ba.gov.br/proease</a>), PEA-BA (disponível em <a href="http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA_01.pdf">http://www.meioambiente.ba.gov.br/upload/PEA_01.pdf</a>), Vamos Cuidar do Brasil com escola sustentável (disponível em <a href="http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/livreto_escola_sustentavel_isbn_final.pdf">http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/livreto_escola_sustentavel_isbn_final.pdf</a>), Com-Vida Bahia (disponível em <a href="http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2013/cartilha-com-vida-19-de-junho-2012-2.pdf">http://www.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2013/cartilha-com-vida-19-de-junho-2012-2.pdf</a>), Formando Com-Vida e construindo Agenda 21 na Escola (disponível em <a href="http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf">http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf</a>), Vamos cuidar do Brasil - Conceitos e práticas em educação ambiental na escola (disponível em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004660.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004660.pdf</a>)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Espaço das unidades escolares</li> </ul>

### Público-alvo

Estudantes e professores das séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Profissional.

### Adesão

A Unidade escolar deve solicitar à Coordenação de Educação Ambiental e Saúde (CEAS) ou DIREC o termo de adesão e o questionário Com-vida. O termo deve ser preenchido e remetido à CEAS, via malote ou e-mail. A adesão implica na realização das diversas etapas do projeto culminando com a formação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com-Vida e/ou elaboração da Agenda 21 Escolar.

Após realização das diversas etapas, a unidade escolar deve enviar para a Direc e esta encaminhar para a CEAS o questionário Com-vida devidamente preenchido e um relatório circunstanciado das diversas etapas. Após o recebimento do relatório a Coordenação de Educação Ambiental e Saúde validará o mesmo e enviará para UE o selo Com-vida para fixação com o objetivo de certificar os impactos reais das políticas públicas no âmbito escolar.

## Midias e Tecnologias Educacionais

### O que é

Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumento pedagógico é um dos dez compromissos firmados pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Nessa perspectiva, o Instituto Anísio Teixeira - IAT, através do Programa Rede Anísio Teixeira e dos Núcleos de Tecnologia Educacional, vem trabalhando para convergir esforços no intuito de fortalecer as ações voltadas para uma apropriação crítica e contextualizada das Tecnologias da Informação e da Comunicação nos processos de ensino aprendizagem.

O Projeto compreende ações de pesquisa, catalogação, produção, compartilhamento, formação e suporte ao uso/produção de Mídias e Tecnologias Educacionais Livres por professores e estudantes nas unidades escolares da Rede Pública Estadual de Ensino.

Todo o material produzido e catalogado está disponível para download no Ambiente Educacional Web do Portal da Educação do Estado da Bahia([ambiente.educacao.ba.gov.br](http://ambiente.educacao.ba.gov.br)).

### Objetivos

- Fomentar o uso e a produção de Mídias e Tecnologias Educacionais por professores e estudantes nos processos de ensino e de aprendizagem nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.
- Inovar e diversificar as metodologias e os currículos escolares, promovendo o acesso dos professores e estudantes ao conhecimento tecnológico, científico, às artes e à cultura.
- Estimular a prática do planejamento pedagógico e da avaliação nos usos educacionais das TIC.
- Promover um diálogo sobre o uso ético e seguro das TIC entre professores e estudantes.
- Fomentar o uso de softwares e de licenças livres.
- Estimular a prática do uso e da produção colaborativa entre os professores e estudantes das escolas públicas.
- Contribuir para a formação de cidadãos e profissionais conscientes de seu papel na transformação da sociedade.



## Metas

- Realizar Formação e Suporte para o uso e produção de Mídias e Tecnologias educacionais para professores da Rede Estadual;
- Realizar o II Seminário de Educação e Tecnologia;
- Lançar o Programa Intervalo da TV Anísio Teixeira;
- Distribuir Box da TV Anísio Teixeira para todas as escolas públicas da rede estadual;
- Disponibilizar mais 700 Mídias e Tecnologias Educacionais Livres para download, sendo 350 pesquisadas em fontes abertas e 350 produzidas pela Rede Anísio Teixeira;
- Alcançar o percentual de 25% de professores que utilizam mídias e tecnologias na escola;
- Obter 1 milhão de acessos às Mídias e Tecnologias Educacionais disponibilizadas no Ambiente Educacional Web do Portal da Educação;

## Operacionalização

### Ambiente Educacional Web do Portal da Educação ([ambiente.educacao.ba.gov.br](http://ambiente.educacao.ba.gov.br))

Além de informações atualizadas e serviços de utilidade pública, o Portal da Educação do Estado da Bahia dispõe de um espaço pedagógico multidisciplinar criado para que estudantes e professores possam acessar, compartilhar e construir conhecimentos por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação. Está previsto para 2014 o lançamento de novas funcionalidades e formas de interação para tornar a navegação no Ambiente Educacional Web mais agradável e construtiva.

Conteúdos Digitais - Conteúdos digitais registrados em licenças livres, produzidos e pesquisados pela Secretaria da Educação. São mais de 2.500 conteúdos organizados por modalidades de ensino, componentes curriculares e temas transversais: sequências didáticas, animações, simulações, jogos, vídeos, áudios, imagens e textos das mais variadas disciplinas, acompanhados por documentos de orientação pedagógica;

Espaço Aberto – Uma rede social educacional, onde os professores e estudantes podem interagir e publicar seus próprios textos, compartilhar conteúdos digitais, criar e participar de comunidades de ensino-aprendizagem, publicar álbuns e blogs pessoais, além de criar fóruns e enquetes;

Sites Temáticos – Sites desenvolvidos por instituições parceiras que disponibilizam Conteúdos Digitais Educacionais Livres das mais variadas áreas de conhecimento e temas transversais;

Ambientes de Apoio – Softwares livres e ambientes digitais pedagógicos de aplicação específica para a produção de conteúdos digitais educacionais e colaboração.

## TV Anísio Teixeira

A TV Anísio Teixeira desenvolve, através do olhar do professor e da participação do estudante, conteúdos autênticos e regionais, que abordam temas universais de maneira transversal, interligando as diversas áreas do conhecimento com o cotidiano da comunidade escolar. Buscando evidenciar a escola pública em seus processos de ensino e aprendizagem, o conteúdo produzido é acompanhado por orientações pedagógicas, que auxiliam as atividades do professor, em sala de aula, e contribuem com a preparação dos estudantes e dos professores para os desafios de sua formação.

Contando com a participação efetiva da comunidade escolar baiana, até 2013, a TV Anísio Teixeira realizou a produção de 8 programas, 4 séries de interprogramas e outros conteúdos audiovisuais educacionais, exibidos pela TV Educativa da Bahia (TVE) e na WEB, de diversos gêneros e formatos: jornalístico, revista eletrônica, debate, entrevista, auditório, teleteatro, documentário, ficção etc. Na abordagem, destaca-se a relação entre ciência e cultura, entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias, os temas transversais e a realidade do estudante. Todo o acervo, que soma mais de 400 conteúdos audiovisuais, está disponível no Ambiente Educacional do Portal da Educação ([www.educacao.ba.gov.br/tvat](http://www.educacao.ba.gov.br/tvat)).

Para 2014, está previsto o lançamento do Programa Intervalo que será exibido na TVE no horário do intervalo escolar e estará disponível na íntegra no Portal da Educação.

## Professor Web

Personagem que busca a construção coletiva de conhecimentos por meio da interação com professores e estudantes nas redes sociais (facebook, flickr, youtube e twitter), no Portal da Educação e no seu blog ([oprofessorweb.wordpress.com](http://oprofessorweb.wordpress.com)) que traz atualizações diárias sobre os mais diversos assuntos relacionados a educação, tecnologia e cultura, além de dicas, sugestão de filmes, conteúdos digitais, jogos e desafios educacionais para uso em sala de aula.

## Formação e suporte pedagógico

Em 2014 está prevista a continuidade da Formação para Uso e Produção de Mídias e Tecnologias Educacionais, por meio dos NTE e dos Projetos Estruturantes, tendo como público prioritário os professores lotados nas escolas. Além desta formação, serão realizadas formações para a produção multimídia e interpretação audiovisual, que capacitam estudantes e professores a participar das produções da Rede Anísio Teixeira.

Vale destacar que estas ações são constituídas pelos momentos de formação e pela consolidação de um processo permanente de interação e acompanhamento técnico-pedagógico, mantido pelos sujeitos participantes das formações, que vai se dar pela internet na Rede Social Espaço Aberto do Portal da Educação e de forma presencial nos NTE e nas escolas.

<b>Recursos Humanos</b>	<b>Recursos Materiais</b>	<b>Infraestrutura</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores e colaboradores da Rede Anísio Teixeira.</li> <li>• Professores multiplicadores e colaboradores dos NTE.</li> <li>• Professores Formadores/articuladores/monitores dos Projetos Estruturantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tablets Educacionais,</li> <li>• Computador,</li> <li>• Notebook,</li> <li>• TV Pendrive,</li> <li>• Projetor Multimídia, ou outro aparato tecnológico disponível na escola que possa servir de auxílio para uso das mídias educacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidades Escolares.</li> <li>• Laboratórios de Informática.</li> <li>• Rede de Videoconferência do IAT.</li> <li>• Núcleos de Tecnologia Educacional.</li> </ul>

### **Público-alvo**

Estudantes e professores da Rede Pública Estadual de Ensino.

### **Adesão**

Participando das formações, realizando o cadastro na Rede Social Espaço Aberto e utilizando os materiais disponíveis no Ambiente Educacional Web do Portal da Educação, na página da TV Anísio Teixeira e no Blog do Professor Web em sala de aula. Além disso, as escolas podem contar com o apoio e o suporte pedagógico do NTE da sua região e dos articuladores/monitores dos Projetos Estruturantes nas escolas.

## Contatos das equipes responsáveis pelos Projetos Estruturantes na Rede

### Educação Integral – Programa mais Educação (PME)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Educação Integral - CEDI  
Responsável: Analdino Filho  
E-mail: [analdino.filho@educacao.ba.gov.br](mailto:analdino.filho@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3115-1426

### Educação Integral – Ensino Médio Inovador (Pro-EMI)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Educação Integral - CEDI  
Responsável: Analdino Filho  
E-mail: [analdino.filho@educacao.ba.gov.br](mailto:analdino.filho@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3115-1426

### Pronatec

Superintendência de Educação Profissional – SUPROF  
Nome do Programa/Projeto: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego- PRONATEC  
Responsável : Antonio Almerico Biondi Lima  
Tel.: (71) 3115-9018  
E-mail: [educacaoprofessionaldabahia@gmail.com](mailto:educacaoprofessionaldabahia@gmail.com)

### Gestar na Escola

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT  
Responsável: Professora Iraildes Sales (Daday Sales)  
E-mail: [iraildes.sales@educacao.ba.gov.br](mailto:iraildes.sales@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3116-1742

### Ensino Médio em Ação (EM-Ação)

Diretoria de Formação e Experimentação Educacional – DIRFE/IAT  
Responsável: Ana Lúcia Paixão  
E-mail: [analucia.paixao@educacao.ba.gov.br](mailto:analucia.paixao@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3116-9063

## Ciência na Escola

Coordenação Geral: Shirley Conceição Silva da Costa

shirleycosta.ce@gmail.com

Programa Ciência na Escola

DIRFE / IAT / SEC – BA

Tel. (71) 3116-9069 / 3116-9385

Site: [www.iat.educacao.ba.gov.br](http://www.iat.educacao.ba.gov.br)

## Artes Visuais Estudantis (AVE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mails: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br), [nara.nunes@educacao.ba.gov.br](mailto:nara.nunes@educacao.ba.gov.br),

[vanessa.batista@educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.batista@educacao.ba.gov.br)

Tel.: (71) 3115-9004

## Festival Anual da Canção Estudantil (FACE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br), [lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br),

[nara.nunes@educacao.ba.gov.br](mailto:nara.nunes@educacao.ba.gov.br); [vanessa.batista@educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.batista@educacao.ba.gov.br)

Tel.: (71) 3115-9004

## Tempos de Artes Literárias (TAL)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br); [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br);

[flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br); [fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br);

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br); [nara.nunes@educacao.ba.gov.br](mailto:nara.nunes@educacao.ba.gov.br);

[vanessa.batista@educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.batista@educacao.ba.gov.br)

Tel.: (71) 3115-9004

### Educação Patrimonial e Artística (EPA)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica – Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais - DCE

Coordenação de Projetos Intersetoriais - CPI

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br), [nara.nunes@educacao.ba.gov.br](mailto:nara.nunes@educacao.ba.gov.br),

[vanessa.batista@educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.batista@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

### Encontro de Canto Coral (Encante)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

### Produção de Vídeos Estudantis (PROVE)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mail: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br), [nara.nunes@educacao.ba.gov.br](mailto:nara.nunes@educacao.ba.gov.br),

[vanessa.batista@educacao.ba.gov.br](mailto:vanessa.batista@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

### A Arte de Contar História(s)

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb

Diretoria de Currículos Especiais

Coordenação de Projetos Intersetoriais

Maria Ivanilde Ferreira Nobre

E-mails: [mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br](mailto:mariaivanilde.nobre@educacao.ba.gov.br), [erida.santos@educacao.ba.gov.br](mailto:erida.santos@educacao.ba.gov.br),

[fabiane.goes@educacao.ba.gov.br](mailto:fabiane.goes@educacao.ba.gov.br), [flavia.silva1@educacao.ba.gov.br](mailto:flavia.silva1@educacao.ba.gov.br),

[lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br](mailto:lenildes.moreira@educacao.ba.gov.br).

Tel.: (71) 3115-9004

### **Ressignificação da Dependência**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais - DIREP  
Coordenação de Educação Básica  
Responsáveis: Maria José e Marcelo Braga  
E-mail: [mariajose.xavier@educacao.ba.gov.br](mailto:mariajose.xavier@educacao.ba.gov.br) e [Marcelo.braga@educacao.ba.gov.br](mailto:Marcelo.braga@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3115-8950 / 3115-1383 / 3115-9187

### **Jogos Estudantis da Rede Pública (JERP)**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - Sudeb  
Diretoria de Currículos Especiais  
Coordenação de Educação Física e Esporte Escolar - CFE  
Responsável: Janete Beanes  
E-mail: [janete.santos2@educacao.ba.gov.br](mailto:janete.santos2@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3115-1397 / 3115 – 8940

### **Juventude em Ação (JA): Construindo a Agenda 21 na escola**

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica - SUDEB  
Diretoria de Currículos Especiais - DIREP  
Coordenação de Educação Ambiental e Saúde - CEAS  
Responsável: Fabio Fernandes Barbosa  
E-mail: [fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br](mailto:fabio.barbosa1@educacao.ba.gov.br); [educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br](mailto:educacao.ambiental@educacao.ba.gov.br)  
Tel.: (71) 3115-8952